



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA - COMUNICAÇÃO SOCIAL

MAILCA MARQUES NASCIMENTO DOS SANTOS

**DESCOBRINDO O MUNDO PELAS LENTES DA CASA AZUL:
A EDUCOMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE FOTÓGRAFOS E PRODUTORES
AUDIOVISUAIS DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE**

Fortaleza

2021

MAILCA MARQUES NASCIMENTO DOS SANTOS

“DESCOBRINDO O MUNDO PELAS LENTES DA CASA AZUL:
A EDUCOMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE FOTÓGRAFOS E PRODUTORES
AUDIOVISUAIS DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE”

Monografia apresentada ao Curso de Publicidade e Propaganda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Dra. Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S236d Santos, Mailca Marques Nascimento dos.

Descobrimdo o mundo pelas lentes da Casa Azul : A Educomunicação na formação de fotógrafos e produtores audiovisuais da Fundação Casa Grande / Mailca Marques Nascimento dos Santos. – 2021. 96 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Fortaleza, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante.

1. Educomunicação. 2. Infância. 3. Fotografia. 4. Audiovisual. 5. Fundação Casa Grande. I. Título.

CDD 070.5

MAILCA MARQUES NASCIMENTO DOS SANTOS

DESCOBRINDO O MUNDO PELAS LENTES DA CASA AZUL:
A EDUCOMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE FOTÓGRAFOS E PRODUTORES
AUDIOVISUAIS DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE

Monografia apresentada ao Curso de Publicidade e Propaganda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof. Dra. Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Inês Sílvia Vitorino Sampaio
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Georgia Cruz Pereira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meninos e meninas da Fundação Casa Grande,
pequenos no tamanho, mas grandes de criatividade, alegria e amor.

Com vocês aprendi, brinquei e me emocionei.

Grata pelos bons momentos e ansiosa pelos reencontros.

AGRADECIMENTO

Conquistas são sempre marcantes. No entanto, a melhor parte de conquistar é compartilhar e reconhecer os méritos coletivos. Embora a escrita seja um processo individual, o contexto e as pessoas que estão ao redor influenciam direta ou indiretamente essa construção. Os encontros, os afetos e os acolhimentos fazem parte desse processo.

Aos meus pais, Francisco Marques e Milca Santos, que sempre priorizaram minha educação e me incentivaram a buscar os melhores meios para seguir meus caminhos. Além de serem minha base e fortaleza, prestando apoio, colo e condições para estudar. Obrigada por fazerem tudo valer a pena, amo vocês mais do que consigo expressar em palavras. A vocês, todo meu amor.

Ao meu irmão, Marques Filho, por todo apoio e companheirismo que sempre tivemos. Por acreditar em mim e me ajudar sempre, seja com piadas para me descontrair ou com motivações. A você minha gratidão e meu orgulho por ver você trilhando lindos passos.

À minha avó Idilva, meu grande amor, que sempre me motivou, me acolheu e me faz sentir a maior saudade que já senti na vida. Enquanto eu tiver vida, terei você na memória e no coração. A você, todo meu amor e saudade.

À minha avó Cici, que sempre me deu apoio e incentivo, e possibilitou os meios para conseguir escrever esse trabalho. Tenho prazer em saber que te orgulho.

À minha tia Milvia, que sempre foi um apoio nos meus estudos, me ajudando nas tarefas e incentivando no aprendizado. Obrigada pela presença constante na minha vida.

À minha tia Mairla e meus primos, Loreнна e João Pedro, pela torcida e pelo apoio nos meus processos. Ter acesso a esses pequenos me desafia a pensar nessas relações com base nos aprendizados da Fundação e do LabGrim.

Ao meu namorado, Anderson Rodrigues, por ser meu apoio e me oferecer amor nos momentos de desesperos, anseios, estresses e angústias. Obrigada por me incentivar e ser positivo quando tudo parece estar perdido. A você minha gratidão e o meu amor.

À minha grande amiga da escola, da universidade e da vida, Thayanne Matos, por toda parceria e amizade. Só eu e você sabemos o quanto tem sido difícil nossa caminhada, porém, sou extremamente grata por ter você e poder compartilhar e dividir tudo que eu sinto, faço e penso. Você sempre foi meu apoio dentro e fora da sala de aula. Obrigada por ser minha dupla, que tenhamos muitas outras aventuras juntas.

Às minhas melhores amigas, Vanessa Galdino e Lorena Cavalcante, pelo apoio, pelos conselhos e por toda a torcida. Vocês fazem parte de tudo na minha trajetória, me inspiram, me acolhem e me incentivam. Obrigada por me aplaudirem sempre e me consolarem nos piores momentos.

A todos os meus familiares, amigos e colegas que se fazem presentes na minha vida. A vocês minha gratidão e alegria em poder dividir mais uma conquista.

Aos meus amigos do trabalho, Brenda Crispim, Samya Emanuela, Gilvania Nascimento, Raul Peixoto, Rivaldo Lima, Aline Serafim, Juliana Rios, Nara Rodrigues e Washington Alves, por todo apoio e conselhos. As loucuras rotineiras me fazem sentir em casa. Obrigada por me ensinarem tanto todos os dias. Não tinha turma melhor para iniciar minha carreira profissional na área da Comunicação.

À professora e orientadora, Andrea Pinheiro, por me apoiar desde o primeiro contato no início da graduação e ser uma grande parceira nessa trajetória. Tenho profunda admiração pela mulher forte, inteligente e bem resolvida que você é. Minha eterna gratidão por todos os momentos, aprendizados, trocas, confortos e apoio. Obrigada por tornar essa pesquisa um processo de descobertas inspiradoras e por construir de forma tão acolhedora.

Às professoras participantes da Banca Examinadora, Inês Vitorino e Georgia Cruz, pelo acolhimento e apoio. Vocês são mulheres que me inspiram e sou grata por todas as contribuições durante minha jornada na Graduação.

Ao LabGrim e às pessoas que fazem parte do grupo, pelas tardes prazerosas de muitas trocas e aprendizados. Por me auxiliar no processo de pensar uma comunicação mais crítica, igualitária e socialmente relevante. Me sinto honrada em fazer parte de um grupo tão apaixonado pela universidade, pela comunicação e sobretudo pela esperança de deixar um mundo melhor para nossas crianças e nossa juventude.

A todos os meus colegas do curso de Publicidade e Propaganda, sobretudo, à minha fiel equipe de trabalhos incríveis, João Pedro Dedê, Séfora Pires, Inara Rochelly e Isabela Gomes. Obrigada pelas parcerias, pelos encontros e pela amizade que construímos nessa jornada. Vocês fizeram tudo ser mais incrível.

Aos meus colegas das Ciências Sociais, que foram essenciais nesse curto período de passagem pelo curso. Rosita Maria, Raquel Marques, Yuri Carvalho e Airton Rodrigues.

A todos os professores e professoras que fazem parte dos cursos do Instituto de Cultura e Arte, sobretudo, o curso de Publicidade e Propaganda, por todas as contribuições na minha formação e ensinamentos de tantos conteúdos incríveis.

À Fundação Casa Grande e às crianças, pelo acolhimento e pela oportunidade de conhecer um lugar tão mágico. Sou encantada por tudo que essa instituição representa e tenho imensa gratidão por ter vivenciado coisas fantásticas pela Região do Cariri. Obrigada por tudo. Espero voltar muitas outras vezes.

Aos amigos da Fundação Casa Grande que me auxiliaram na construção dessa pesquisa, Fabiana Barbosa, Letícia Diniz, Helio Filho, Samuel Macedo e Júnior Santos. Vocês foram essenciais tanto na construção desse trabalho quanto nas vivências que tive em Nova Olinda. Obrigada por me apresentarem e receberem em um projeto tão lindo como a Casa Grande.

À Pró-Reitoria de Extensão, PREX, por possibilitar as experiências que tive fora do ambiente universitário e que foram essenciais para minha formação. Obrigada pelas oportunidades e pelo apoio financeiro.

E, finalmente, à Universidade Federal do Ceará, por ser um local de possibilidades, de aprendizado e de oportunidades. Por garantir uma formação que me prepare profissionalmente. Valorizo o ensino público e reconheço o privilégio do meu local. Sou grata pelas experiências e desejo que muitos outros jovens tenham essa oportunidade.

À Universidade pública, gratuita e de qualidade.

“Essa casa é tão bonita
Quanto a gente que habita
Desde a rua até a porta
E da sala de visita
Até o fundo do quintal
Todo mundo acredita
Num objetivo igual
Tudo que se reza e pede
É que Deus seja seu
Hóspede principal
Essa casa é tão bonita
Quando a inspiração visita
O coração do cantor
Tem amor e no jardim
Tem a flor amor perfeito
Tem um banco que foi feito
Só para namorar
Tanta coisa e adivinha
Porque me sinto feliz
Alguma coisa me diz
Que essa casa é minha
Nossa casa é tão bonita”

(Moraes Moreira, 1982)

Hino da Fundação Casa Grande

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal entender o papel do conceito de educomunicação na formação de fotógrafos e produtores audiovisuais da Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri. Ademais, averiguar a Casa Grande como um local de práticas educacionais, em que as expressões artísticas se fazem presentes. Nesse sentido, foram consideradas as aulas-viagem à Fundação que ocorreram em 2018 e 2019, as experiências práticas de parceria entre UFC e Casa Grande, entrevistas com fotógrafos e produtores audiovisuais, análise de redes sociais, informações fornecidas através do Whatsapp e curadoria de materiais e conteúdos. Os referenciais teóricos dessa discussão são os pioneiros da educomunicação: Paulo Freire, um dos primeiros a entender a relação entre educação e comunicação; Mário Kaplún, que integrou o conceito a partir do uso crítico da mídia; Ismar Soares, essencial na sistematização da educomunicação enquanto conceito; Jesús Martín-Barbero, outra importante referência na discussão entre educação e comunicação; e as organizações e instituições que também foram contribuintes nesse processo. Outro elemento que esteve presente na pesquisa foram os referenciais de discussão entre infância, juventude e mídia para entender o processo formativo de educação infantil da Fundação Casa Grande. Após análises, observações, vivências e conversas, conclui-se que, embora não utilizem o conceito de educomunicação para descrever o processo formativo da Casa Grande, essa formação é composta por práticas educacionais. A experiência através da prática, o “aprender fazendo”, o aprendizado através do diálogo e da troca são fatores que caracterizam essas práticas e tornam todo o processo um exemplo prático da educomunicação em uma ONG no meio do sertão cearense.

Palavras-chave: Educomunicação. Fundação Casa Grande. Infância. Fotografia.

ABSTRACT

The main objective of this work is to understand the role of the concept of educommunication in the training of photographers and audiovisual producers at Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri. Furthermore, investigate Casa Grande as a place of educative practices, where artistic expressions are present. In this sense, they were evaluated as trip classes to the Foundation that took place in 2018 and 2019, as practical experiences of partnership between UFC and Casa Grande, identified with photographers and audiovisual producers, analysis of social networks, information provided through Whatsapp and curation of materials and content. The theoretical references of this discussion are the pioneers of educommunication: Paulo Freire, one of the first to understand the relationship between education and communication; Mário Kaplún, who integrated the concept from the critical use of the media; Ismar Soares, essential in the systematization of educommunication as a concept; Jesús Martín-Barbero, another important reference in the discussion between education and communication; and the institutions and institutions that were also contributors to this process. Another element that was present in the research was the discussion references between childhood, youth and the media to understand the formative process of early childhood education at Fundação Casa Grande. After analyses, analyses, experiences and conversations, it is concluded that, although I do not use the concept of educommunication to describe the formative process of Casa Grande, this formation is composed of educative practices. Experience through practice, “learning by doing”, teaching through dialogue and exchange are factors that characterize these practices and make the entire process a practical example of educommunication in an NGO in the middle of the Ceará backlands.

Keywords: Educommunication. Casa Grande Foundation. Childhood. Photography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	A Fundação Casa Grande antes da reforma	22
Figura 2	A Fundação Casa Grande em 2018	22
Figura 3 e 4	Memorial do Homem Kariri	30
Figura 5	Gibiteca	31
Figura 6	Biblioteca Infanto Juvenil	32
Figura 7	Biblioteca de Referência e Pesquisa Escolar da Casa Grande	32
Figura 8	Dvdteca	33
Figura 9 e 10	Teatro Violeta Arraes	34
Figura 11	TV Casa Grande	35
Figura 12	Rádio Casa Grande FM	36
Figura 13	Ilustração dos espaços da Fundação Casa Grande	36
Figuras 14 e 15	Oficina “Navegando numa boa” na Fundação Casa Grande	53
Figuras 16, 17, 18	Arquivos da rotina de trabalhos da Equipe da UFC na Fundação ..	66
Figura 19	Crianças brincando no parquinho da Fundação Casa Grande	68
Figura 20	Samuel Macedo	73
Figura 21	Helio Filho	77
Figura 22	Letícia Diniz	80
Figura 23	Convite da exposição Tempo de Brincar	82
Figura 24	Pesquisadora na Fundação Casa Grande em 2019	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Listagem de parcerias entre UFC e FCG	39
Tabela 2 - Levantamento de trabalhos sobre a Fundação Casa Grande no repositório da CAPES	41
Tabela 3 - Levantamento de trabalhos sobre a Fundação Casa Grande no repositório da UFC	42
Tabela 4 - Levantamento de trabalhos sobre Educomunicação no repositório da UFC	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPEducom	Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDVHS	Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EDUCOM	Educomunicação
FCG	Fundação Casa Grande
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LABGRIM	Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia
LCC	Leitura Crítica da Comunicação
MEI	Programa de Microempreendedores Individuais
MPB	Música Popular Brasileira
NCE	Núcleos de Comunicação e Educação
ONG	Organização Não Governamental
PACCE	Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis
PRECE	Programa de Estímulo e Cooperação na Escola
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SESC	Serviço Social do Comércio
UCBC	União Cristã Brasileira de Comunicação Social
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
URCA	Universidade Regional do Cariri
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	16
2.	FUNDAÇÃO CASA GRANDE - CULTURA, MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO	20
2.1	A FUNDAÇÃO CASA GRANDE	20
2.2	OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE	24
2.3	AS ATIVIDADES DA CASA GRANDE NA PANDEMIA	37
2.4	A FUNDAÇÃO CASA GRANDE EM PESQUISAS ACADÊMICAS	39
3.	LUZ, CÂMERA, EDUCOMUNICAÇÃO!	48
3.1	A EDUCOMUNICAÇÃO	47
3.2	EDUCAÇÃO FORMAL x EDUCOMUNICAÇÃO	59
3.3	ÁREA DE INTERVENÇÃO DA EDUCOM	63
3.4	A FCG COMO PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA	65
4.	3,2,1... GRAVANDO! DESCOBRINDO O MUNDO PELAS LENTES DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE	70
4.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	70
4.2	AS LENTES DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE - OS FOTÓGRAFOS	73
4.2.1	SAMUEL MACEDO	73
4.2.2	HELIO FILHO	77
4.2.3	LETÍCIA DINIZ	80
4.3	A EDUCOMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS FOTÓGRAFOS E PRODUTORES AUDIOVISUAIS	83
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
	REFERÊNCIAS	89
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	95

1. INTRODUÇÃO

Encontrar um objeto de pesquisa pode ser um grande desafio que se torna um problema ou também pode ser uma grande conexão entre o objeto e o pesquisador que se torna uma paixão. No meu caso, é, certamente, um dos melhores vínculos que fiz na vida. Já ouvi diversas vezes que escolher um tema e se apegar a ele cedo demais pode ser perigoso para a pesquisa, mas fazer um trabalho de conclusão de curso que faça sentido que faça eu me apaixonar pelo que estou pesquisando sempre foi uma questão relevante para mim.

Desde minha experiência no Curso de Ciências Sociais também na Universidade Federal do Ceará, sempre tive em mente que a comunicação é a ciência que eu me identifico. É nessa área que quero atuar, continuar estudando e estou me encontrando profissionalmente. Então desde as Sociais eu já pensava nesse momento, no final da minha graduação em Publicidade e Propaganda.

Iniciar esse trabalho falando da minha experiência é, dentre diversas razões, também uma escolha metodológica. Me colocar como etnógrafa é constatar e validar as experiências que tive ao longo da formação, uma vez que tem ligação direta com o tema e a discussão que teremos ao longo desta monografia.

Levando em consideração o conceito de experiência trabalhado por Larrosa Bondía (2002), vale ressaltar essa concepção como parte da minha formação, uma vez que me permitiu estar aberta ao novo. Com isso, considero importante quando Bondía destaca que:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça (p. 21, 2002).

Ao analisar minhas fotos relacionadas à universidade, percebo que a maioria são em ambientes fora dela, em eventos, instituições, lugares, apresentações e em vários espaços. Isso caracteriza muito minha relação com a extensão e o que ela representa para mim: levar o conhecimento adquirido dentro da universidade para fora dela, ir a campo, ter o contato direto com o que se estuda e vivenciar a teoria na prática.

Nesse primeiro momento, é válido ressaltar a importância da extensão na minha formação, pois ela fez parte de pelo menos noventa por cento dos momentos que já vivenciei dentro da universidade. Antes de trocar de curso, ainda nas Ciências Sociais, participei de grupos de estudo no Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis - PACCE e no Programa de Estímulo e Cooperação na Escola - PRECE, que têm a aprendizagem

cooperativa como metodologia dos encontros. Hoje, lembrando desses momentos e conhecendo a Educomunicação, percebo que são áreas bem próximas.

Em ambos os cursos busquei sempre participar das iniciativas da própria universidade, eu sabia que o momento de ir para o mercado de trabalho iria chegar, mas o momento universitário seria único e graças às iniciativas dentro da universidade, como a extensão, pude vivenciar momentos marcantes, desde experiências de trabalho a viagens.

Ingressei no Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia - LabGrim como bolsista de extensão em 2018.1 e fiquei até 2020.1 em projetos vinculados ao Labgrim: ministrando oficinas, cuidando de redes sociais, participando de eventos, pesquisando e discutindo a infância e a juventude na universidade, e também com as próprias crianças e jovens.

O laboratório tem um grupo bem diversificado de pesquisadores que vão desde graduandos até doutores, pessoas mais velhas e pessoas mais novas, pessoas que estão desenvolvendo pesquisas e/ou pessoas que se interessam pelas discussões que o laboratório trabalha, todos unidos por um propósito em comum: estudar a infância, a juventude e a mídia.

O Labgrim existe desde 2005 e é coordenado por Andrea Pinheiro, professora do curso de Sistema e Mídias Digitais, e por Inês Vitorino, professora do curso de Publicidade e Propaganda, auxiliadas por outras duas professoras: Geórgia Cruz, professora e vice-coordenadora do curso de Sistemas e Mídias Digitais e Érica Atem, professora do curso de Psicologia. Mulheres imersas e atualizadas nas discussões trabalhadas no laboratório, que pesquisam, estudam e realizam encontros entre o que está na universidade e o que existe além dela.

São duas frentes que guiam o laboratório: a pesquisa e a extensão, com projetos que são vinculados e que possibilitam aos alunos estarem mais próximos e por dentro da prática das atividades do Labgrim. Ao conhecer e participar do grupo, foram despertadas várias questões e passei a visualizar essa relação com as crianças e com os jovens de outra forma, haja vista que uma das principais premissas do Labgrim é ter a criança, o adolescente e o jovem como um sujeito de direitos, que precisam de políticas voltadas para atender esses direitos como prioridade social e permitirem que eles que sejam protagonistas de suas histórias.

Através do LabGrim, conheci o objeto dessa pesquisa: a Fundação Casa Grande. Inserida em um tema também trabalhado e discutido no laboratório: a Educomunicação. A partir disso, agreguei juntamente com minha orientadora uma outra área também de meu interesse: a fotografia. A partir disso, discutimos no decorrer desse trabalho qual o papel a

educação da formação de fotógrafos e produtores audiovisuais da Fundação Casa Grande, levando em consideração as análises da observação participante, os trabalhos desenvolvidos nas aula-viagem ao Cariri e as histórias de vida de três fotógrafos formados pela Casa Grande.

A experiência de conhecer o Cariri através da FCG mudou minha forma de olhar para aquela região. Eu já conhecia algumas cidades do Cariri por ter família em Juazeiro do Norte, mas só depois de ter um primeiro contato com a Casa Grande é que me conectei de fato com a região. O movimento de querer levar meus amigos para conhecer também, de mostrar para minha família o que eu estava “descobrimo”, perguntar à minha avó materna o que ela conhecia, querer saber das histórias da minha família naquele local, mostrar tudo para minha mãe e ela se reconhecer naquelas imagens, naqueles locais e contar suas histórias de infância e adolescência... tudo isso me fez estar conectada e reconhecer esse lugar como fundamental para a minha vida e para minha formação universitária.

É um outro olhar, uma outra realidade, um outro laço, que já era familiar e se tornou ainda mais. As lembranças em Juazeiro do Norte ficaram ainda mais especiais por representar uma bagagem em um local que hoje conheço mais a fundo.

Pensando na relação entre Fundação Casa Grande e universidade, reforço minha trajetória enquanto aluna da Universidade Federal do Ceará e bolsista de projeto de extensão em um laboratório de pesquisa. A primeira vez que viajei para Nova Olinda para conhecer a Casa Grande foi em julho de 2018 e isso ocorreu por intermédio do LabGrim, no qual eu estava na época como bolsista no projeto de extensão “Navegando numa boa: Uso seguro da Internet para Crianças e Adolescentes”, coordenado por Andrea Pinheiro, que é também minha orientadora neste trabalho de conclusão de curso e parceira das viagens ao Cariri.

Tendo debatido e levantado tantas questões no laboratório acerca da infância e da juventude e me deparar com um local como a Fundação Casa Grande é um misto de sentimentos, sensações e aprendizados, pois é como se estivesse vendo na prática tudo que acreditamos para o que possa ser uma realidade melhor e mais inclusiva para as crianças.

Nessa discussão, é válido destacar a importância que laboratórios de pesquisa e projetos de extensão têm dentro da universidade, pois permite aos alunos ter uma noção teórica e prática do que é discutido em sala de aula. É aí que temos a oportunidade de sair dos muros da instituição e experimentar outras formas de aprendizado, o que agrega e transforma nossa formação.

É pouco provável que as pessoas passem pelo LabGrim e não escutem falar da Casa Grande, pois sempre é utilizada como exemplo de comunicação comunitária, de protagonismo

infantil, de educação, de transformação, de criatividade e de inspiração. É um local sempre trazido à tona nas discussões e que as professoras se empenham em levar os alunos à Nova Olinda para experimentar essa vivência. É uma forma de pôr em prática todos os debates, leituras e estudos acerca da infância, juventude e mídia, onde podemos ver a comunicação acontecendo de outras formas e identificamos também processos de formação distintos para as crianças e os jovens.

A fotografia, por sua vez, foi o elo em todas as viagens que fiz à Fundação Casa Grande. Já era uma área da qual eu era próxima por gostar bastante de fotografar e filmar, então, ao chegar na Fundação, naturalmente fui me aproximando e auxiliando nas demandas fotográficas. As três experiências presenciais com a Casa Grande foram, primeiramente, para gravar dois documentários, secundamente, para produzir uma revista digital e posteriormente para fazer a cobertura fotográfica de um evento. Portanto, estive envolvida diretamente com a área fotográfica e audiovisual em todas as idas à Fundação.

Levando em consideração todo esse contexto, definimos a questão central da pesquisa: Como a educomunicação se faz presente na formação de fotógrafos e produtores audiovisuais da Fundação Casa Grande?

Com base nisso, nossos objetivos são, primeiramente, entender a FCG como um local de práticas educacionais e como esse conceito faz parte da característica de formação da Casa Grande, sobretudo dos fotógrafos e produtores audiovisuais.

No primeiro capítulo, apresentamos a Fundação Casa Grande, seus espaços de formação, como ela funcionou durante o período de pandemia e como ela se insere no contexto acadêmico. É um tópico de ambientação, em que buscamos levar o leitor aos espaços e apresentar a dinâmica da Casa Grande.

Em um segundo momento, discutimos a Educomunicação em meio aos princípios do LabGrim e as práticas formativas da Fundação Casa Grande. O segundo capítulo é onde dialogamos como esse conceito surge na América Latina e se insere nos contextos formativos e educativos, como ele se diferencia do modelo formal de educação que temos nas escolas brasileiras e, principalmente, como a FCG pode ser entendida no panorama educacional. Além disso, as áreas de intervenção da educomunicação são apresentadas e concluímos que a Casa Grande se insere no conceito como uma expressão comunicativa por meio de linguagens artísticas.

No terceiro capítulo nos debruçamos sobre a questão da formação de fotógrafos e produtores audiovisuais da FCG, em que trazemos os procedimentos metodológicos inseridos nos diálogos com os entrevistados, Samuel Macedo, Helio Filho e Letícia Diniz, e a

educomunicação nesse processo formativo. É nesse momento da pesquisa que entendemos como o conceito se aplica na formação e como as expressões artísticas acontecem na prática das formações da Fundação Casa Grande.

Finalmente, expomos nas considerações finais os principais resultados dessa análise com base nas referências metodológicas e nas vivências práticas dentro e fora da universidade.

2. CAPÍTULO 1: FUNDAÇÃO CASA GRANDE - CULTURA, MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO

2.1 A FUNDAÇÃO CASA GRANDE

Os versos de Rosiane Limaverde, em “A Casa Azul”, apresentam a Fundação Casa Grande: “era uma vez uma casa azul, no meio do sertão, uma casa de brinquedo, morada da lenda, memória do povo kariri, memorial do Homem Kariri”. Levando em consideração o senso comum e partindo da ideia que se tem de cidade do interior e, principalmente, de sertão, é corriqueiro pensar que a dinâmica de tais cidades é mais lenta e atrasada quando comparada às capitais dos estados. É uma ideia que está no imaginário das pessoas por ser incorporada em um contexto em que a urbanização e a industrialização¹ se fazem presentes, elementos decorrentes do modelo capitalista em que estamos inseridos.

Em contrapartida, pensando nesse paralelo entre cidade grande e interior, chegamos no sertão do Ceará e nos deparamos com a Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri. Uma Organização Não Governamental (ONG) situada em uma pequena cidade chamada Nova Olinda, na região do Cariri, ao sul do estado do Ceará, que tem uma dinâmica diferenciada, onde grandes coisas acontecem. É uma instituição repleta de crianças que participam de forma muito ativa na gestão das atividades e espaços que existem na instituição. São elas que cuidam, gerenciam, produzem, pensam e executam praticamente tudo que acontece na fundação, embora tenham adultos mediando a organização, a burocracia e a dinâmica do local.

¹ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/relacao-entre-industrializacao-urbanizacao.htm>

A Fundação foi criada por Alemberg Quindins e Rosiane Limaverde e irá completar 29 anos em 19 de dezembro de 2021. Alemberg vem dando continuidade a esse trabalho que iniciaram juntos sem Rosiane, que adoeceu e, infelizmente, faleceu em março de 2017. O compromisso tem sido continuado sempre envolvido pela arte, pela mitologia, pela música, pela comunicação, pela educação e pelo amor à terra caririense. Acredito que seja essa a essência da Casa Grande, uma vez que são características marcantes dos fundadores, Alemberg e Rosiane, e da própria fundação.

A sede da Fundação Casa Grande foi a primeira construção de Nova Olinda e pertenceu ao avô de Alemberg. Após anos de abandono e sem ninguém morar nela, ficou conhecida, principalmente pelas crianças da cidade, como uma casa mal-assombrada. Porém, em 1992, movidos pelo desejo de ter a música, a arqueologia, a cultura local e a história brasileira em um só espaço, Alemberg e Rosiane decidiram restaurar a casa com a ideia de realizar um projeto que utilizasse todos esses elementos para a formação educacional.

A reforma começou a acontecer e as crianças começaram a se aproximar da casa com a curiosidade de saber o que estava acontecendo ali e para ver a movimentação daquele espaço considerado mal-assombrado. Naturalmente, elas foram se apropriando do local, brincando, aprendendo, cuidando, ajudando e fazendo parte daquele espaço. Alemberg e Rosiane sempre permitiram e estimularam essa participação autônoma das crianças à medida que a casa foi ganhando uma estrutura e virando um projeto com espaços de formação. É muito pouco provável que se chegue à Fundação Casa Grande e não escute falar de Alemberg e Rosiane como “os pais” da casa e das crianças.

As cinzas de Rosiane estão depositadas na sala principal do Memorial do Homem-Kariri. Infelizmente, não tive a oportunidade de conhecê-la presencialmente, porém, é nítido e visível o seu legado, o carinho com que as pessoas falam dela, dos seus ensinamentos, da essência que construiu a Casa Grande, então tem muito de Rosiane em cada espaço da casa.

Abaixo algumas fotos que mostram a casa antes de ser reformada e posteriormente ela já com a estrutura que conhecemos nos dias atuais:



Figura 1: A Casa em ruínas em 1992. Acervo: Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri.



Figura 2: Acervo da Fundação Casa Grande² (Samuel Macedo).

Participei em dezembro de 2019, quando viajamos para a festa de renovação³, de uma conversa com Alembert por quase duas horas, em que compreendi melhor a importância da

² Disponível em: <https://memorialdohomemkaririfcg.wordpress.com/2011/02/25/memorial-homem-kariri/>

³ Viagem em que produzimos uma revista digital sobre os ritos e momentos da Renovação, disponível em: <http://bit.ly/revistarenovação>

Rosiane na vida do Alembert e da instituição. Ele contou como foi a partida de Rosiane, uma história emocionante, triste, mas ao mesmo tempo linda e encantadora. Conversamos sobre vários assuntos de sua vida, da Fundação, da sua infância, dos seus projetos, títulos, viagens, casamento e muitas outras conversas paralelas, dentre elas um relato da sua viagem a Marrocos, quando ele vivenciou, de uma forma muito forte e pura, o luto e a passagem de Rosiane. Disse que tinha sido uma viagem recente e era a primeira vez que ele estava falando em público sobre esse momento e como foi importante para ele e, sem dúvidas, fez com que fosse para nós também. Esses e tantos outros momentos que vivenciei são os que modelam a Fundação Casa Grande na minha memória. Cada viagem, um contexto e momentos completamente diferentes, embora tenha a mesma essência e mantenha a magia do local.

A instituição recebe mais de 60 mil⁴ visitantes por ano, pessoas de todos os estados do Brasil e de outros países, então as crianças estão habituadas a conversar com diferentes pessoas. É uma relação que me chama atenção desde a primeira vez que fui à Casa Grande, fico sempre analisando e pensando sobre minhas experiências no Cariri e como é, também, para as crianças que fazem parte da Fundação verem pessoas tão diferentes executando trabalhos tão distintos na casa, irem e virem o tempo inteiro. É instigante pensar no que esses momentos representam para a formação e para a vida enquanto crianças da Casa Grande.

Em um diálogo com Júnior dos Santos⁵, pude entender melhor a realidade da Fundação Casa Grande enquanto instituição. Júnior dos Santos atualmente está ligado ao Programa de Geração de Renda Familiar, é responsável pelo turismo da Fundação Casa Grande e, por ter formação acadêmica em Economia, está envolvido também na captação de recursos e sustentabilidade institucional da Fundação. Desde os 10 anos de idade participa da Casa Grande e, embora os espaços que mais tenha tido interesse fosse a Dvdteca por gostar de cinema e da TV Casa Grande, Júnior relata que não existe uma relação de dependência com os laboratórios, “todo mundo visita todos os espaços e vai se descobrindo”⁶.

A Fundação Casa Grande mantém parceria com o Serviço Social do Comércio - SESC desde 2002. O vínculo com o SESC teve início na inauguração do Teatro Violeta Arraes em 2002 e o espaço abrigou a Mostra Sesc Cariri de Culturas, fazendo, ainda, a produção e a

⁴ De acordo com o vídeo de apresentação no site da casa, postado em 26 de outubro de 2015 na página da TV CASA GRANDE no YouTube, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LhnloHzPD9o&t=60s>

⁵ Através do Google Meet, em 28 de julho de 2021.

⁶Entrevista realizada no dia 28/07/2021 com Júnior dos Santos através do Google Meet.

divulgação desse evento. Atualmente, a parceria viabiliza a manutenção básica da instituição, como o pagamento de água, luz e internet e como contrapartida, a fundação, através do Teatro Violeta Arraes, recebe espetáculos e eventos que são promovidos pelo SESC. Importante destacar que tal parceria favorece ainda a oportunidade de formação profissional e de emprego para jovens que atuam na FCG.

Segundo Júnior dos Santos, a gestão da entidade é decidida internamente entre quem tem mais tempo para cuidar das burocracias da fundação, como ir ao banco, cartório, pagar as contas, etc. Segundo a Ata da Assembléia Geral Ordinária da Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri⁷, realizada em 03/02/2021, os cargos estão ocupados da seguinte forma: Francisco Helio de Sousa Filho como Diretor Presidente; Iriane Inácio Silva Nunes como Diretora Administrativa e Israel Limaverde Vilar Ferreira como Diretor Financeiro. O conselho fiscal composto por Ana Rodrigues Barros como presidente, Maria Macêdo de Freitas e Francisca Gonçalves Teixeira Diniz como conselheiras, e Antônia Maria da Conceição, Maria Meirivan Rodrigues de Carvalho e Eneida Maria de Moura Alves como suplentes. Essa gestão irá funcionar de 2021 a 2025, posteriormente, os membros da Fundação decidem internamente quais os próximos responsáveis pela instituição.

2.1 OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE

Para Júnior dos Santos, a FCG é um espaço de formação cuja filosofia é o desenvolvimento humano, em uma perspectiva cidadã. Um dos principais objetivos da entidade é proporcionar a crianças e jovens uma formação social e cultural na gestão dos espaços, que se concretiza no dia a dia. De acordo com o blog da Fundação Casa Grande⁸, existem cinco programas de gestão institucional que atuam como eixos estratégicos na formação das crianças e dos jovens. São eles:

1) Programa de Educação Infantil:

O Programa de Educação Infantil é responsável por possibilitar a vivência nos espaços através da brincadeira, do ver, ouvir e falar. É nesse programa que as crianças são acolhidas nos espaços onde existe a linguagem lúdica da imaginação nos mitos, contações de histórias,

⁷ Disponibilizada pelo entrevistado Júnior Santos através de uma imagem enviada pelo Whatsapp.

⁸ Disponível em: <https://blogfundacaocasagrande.wordpress.com/>

músicas, imagens e arqueologia. Entre oficinas e vivências é que acontece a rotina da instituição. Com essa ideia de apropriação, a criança é convidada a ter uma responsabilidade, em que ela tem a possibilidade de utilizar os equipamentos, sempre com o dever de cuidar e zelar por ele, e se apropriam dos espaços, passando a ter acesso aos conteúdos oferecidos pela Casa Grande.

2) Programa de Profissionalização dos jovens:

O programa se divide em duas áreas: operações e gestões. Direciona os jovens para uma desenvoltura profissional nas áreas de atuação da Fundação, tais como Artes, Comunicação, Turismo, Meio Ambiente, Esporte e Educação Patrimonial. O processo de acompanhamento e avaliação é constante, pois esses são passos importantes para estar inserido nas práticas empreendedoras da ONG, isto é, estar capacitado para o mercado de trabalho.

O princípio da FCG segundo Júnior dos Santos é que “uma das brincadeiras que a gente tem na nossa vida, um dia pode virar uma profissão (...) Quando o jovem entende que ele pode ser um profissional na área que ele brincava e se enxerga como tal, ele começa a entender algumas problemáticas do território dele”⁹. Há 10 anos, ele identificou que todo turista que chegava na região não tinha uma proposta de permanência no Cariri nem de imersão na vida sertaneja. Então, a solução que Júnior dos Santos encontrou foi criar uma agência de turismo comunitário dedicada a oferecer aos visitantes da região passeios e experiências de base comunitária, o que se relaciona com outro programa da FCG, a ser comentado no próximo tópico.

3) Programa de Empreendedorismo Social:

Diferente da ideia que temos do que seja empreendedorismo no contexto capitalista, em que o crescimento individual é o que importa e não se vincula ao desenvolvimento local e nem tampouco apresenta uma dimensão coletiva, na Fundação Casa Grande a perspectiva é outra: a do empreendedorismo social. Esse programa é responsável por construir uma rede de empreendedorismo social da Casa Grande para que pessoas da comunidade tenham a possibilidade da auto-sustentabilidade, desenvolvendo a comunidade financeiramente e socialmente. Através do Programa de Microempreendedores Individuais – MEI os jovens que

⁹ Entrevista realizada no dia 28/07/2021 com Júnior dos Santos através do Google Meet.

já estão capacitados podem desenvolver seus negócios criativos e se juntarem à “Rede de Jovens Empreendedores Sociais da Fundação Casa Grande”, que funciona como um fórum de diálogo constante sobre plano de negócios, economia da cultura criativa, preço justo, sistematização de indicadores e tecnologias sociais. Nessa rede as experiências são compartilhadas e a gestão acontece coletivamente, pois o grupo funciona como uma cadeia produtiva da economia da cultura local. Esse programa é uma possibilidade de garantir que os jovens formados pela Fundação Casa Grande continuem morando na região do Cariri, mas que também possam estar conectados com o mundo, crescendo, desenvolvendo-se profissionalmente e trazendo retornos para a instituição. As microempresas individuais que fazem parte dessa rede colaborativa são:

3.1) A&R Arqueologia e Consultoria – Rosiane Limaverde:¹⁰

Uma empresa de consultoria especializada na prestação de serviços em arqueologia, antropologia, meio ambiente, arquitetura, restauração, educação patrimonial, musealização e áreas afins, que traz o nome de Rosiane Limaverde no título e é dirigida por Alembert Quindins.

3.2) Arqueotop – João Paulo Maropo:

João Paulo Maropo foi criança da Casa Grande e continua tendo esse vínculo com a Fundação através da fotografia, da arqueologia e do geoprocessamento.

3.3) Agência de Turismo Comunitário:¹¹

A Agência de Turismo Comunitário é uma iniciativa de Júnior dos Santos, que também foi criança da Casa Grande e agora trabalha em parceria com a fundação. A agência nasceu da necessidade de recepcionar os turistas que chegam de todos os lugares do Brasil e do mundo à Fundação Casa Grande. Um dos princípios da empresa é garantir a geração de renda familiar para as famílias parceiras por meio da integração entre a população local e os visitantes. A agência entende que a experiência dos visitantes passa pela conservação ambiental, pela valorização da produção da cultura e da identidade local, em que as pessoas ficam hospedadas nas casas das famílias, alimentando-se e convivendo com elas, e, ao visitar

¹⁰ Blog disponível em: <http://aerarqueologia.com.br/>

¹¹ Blog disponível em: <https://turismocomunitariofcg.wordpress.com/>

os pontos turísticos da região, estão mobilizando pessoas da comunidade e gerando renda para essas famílias.

3.4) Casa de Produção Cultural – Aécio Diniz

Aécio Diniz é músico e produtor cultural, menino formado pela Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri (Nova Olinda/CE). Envolvido pela música e pelo audiovisual, Aécio trabalha com captação de áudio, cria trilhas sonoras e desenho sonoro para vídeos, documentários, filmes e produz radiodocumentários, radiocontos e radionovelas.

3.5) Loja Modus Cariri – Suelânia Sousa¹²

Loja que faz parte da Rede de Empreendedorismo Social da Casa Grande e juntamente com outras pessoas passou a desenvolver a moda como uma nova área dentro da FCG, fazendo referências às características e costumes da região.

3.6) Nova Olinda Café Cultural

Restaurante que se localiza ao lado da Fundação Casa Grande onde são servidos diferentes tipos de massas, que são preparadas à mão. Funciona no turno da noite e, dependendo da programação na cidade, pode funcionar em outros horários também.

3.7) Café Violeta¹³

Movidos pelo programa de Empreendedorismo Social da Fundação Casa Grande, Ana Sewi, cozinheira e integrante da fundação, idealizou e realizou o Café Violeta, localizado dentro da Casa Grande próximo ao Teatro Violeta Arraes.

¹² Vídeo de Suelânia fala sobre a loja disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZVGs2iWvcM4>

¹³ Blog disponível em: <https://cafevioleta.wixsite.com/cafevioleta>

4) Geração de Renda Familiar:

Pensando nas famílias das crianças da Casa Grande, foi criado o Programa Geração de Renda Familiar. Júnior dos Santos relatou que muitas das vezes acontecia de os pais precisarem da ajuda dos filhos para os afazeres de casa ou do trabalho e a criança não podia ir para a FCG por causa disso. Então esse programa é uma possibilidade de os pais produzirem um conteúdo, produto ou serviço e a FCG divulgar para as pessoas que visitam o espaço, como por exemplo, uma mãe que faz artesanato e a FCG expõe na lojinha, uma família que tem espaço na casa e pode virar uma pousada domiciliar, entre várias outras oportunidades. A Fundação tem buscado caminhos para que as crianças possam proporcionar renda para suas famílias a partir da participação dela na entidade, funcionando como uma troca. Trata-se de uma ampliação do empreendedorismo social para a sustentabilidade familiar. Uma vez que tem dado certo os microempreendedores da região prosseguirem com seus negócios, a Fundação Casa Grande expande essas relações e proporciona o acesso de outros estratos sociais à sua tecnologia de desenvolvimento comunitário.

O programa de Geração de Renda Familiar e Comunitária tem como princípio um turismo solidário, então ele dá acesso a pesquisa que é feita dentro dos laboratórios de conteúdo da Fundação para o público de turistas visitantes. O atendimento da Fundação passa a ser ampliado para turistas de outros estados brasileiros, chegando também a outros países, gerando novas oportunidades de demanda turística. É um dos objetivos desse programa fazer com que a Fundação Casa Grande seja conhecida como um destino turístico para que os visitantes possam ter acesso e interagir com as atividades desenvolvidas nos laboratórios.

5) Programa de Sustentabilidade Institucional:

O Programa de Sustentabilidade Institucional da FCG surgiu com um plano de manutenção básica da FCG para saber qual o seu custo mensal e anual de gastos com água e energia, por exemplo, e chegar a um valor controlável, que de acordo com Júnior dos Santos, está em torno de 60 mil reais por ano.¹⁴

¹⁴ Entrevista realizada no dia 28/07/2021 com Júnior dos Santos através do Google Meet.

As crianças da Casa Grande aprendem a gerenciar e cuidar de cada espaço, prestando atenção no uso dos produtos e recursos. Então eles têm aulas de economia doméstica e economia administrativa combinadas com vivências práticas.

Partindo dessa ideia de gestão participativa e sustentabilidade, e tendo consciência desses gastos, eles têm como analisar quais soluções inovadoras a FCG precisa, como por exemplo, pensar em uma placa solar para reduzir o gasto de energia ou em um poço para reduzir o gasto da água. Esse programa reforça a ideia da transparência financeira, em que a Fundação Casa Grande mostra todo seu acompanhamento dos custos de manutenção mensal, um exemplo disso é a prestação de contas de 2016 fornecida em seu blog.¹⁵

Os espaços de formação da Fundação da Casa Grande estão inseridos no Programa de Educação Infantil, apresentado anteriormente no tópico 1, e são divididos em laboratórios onde as crianças têm acesso aos conteúdos oferecidos pela Casa Grande. Esses espaços são divididos em:

1.1) Memorial do Homem Kariri:

É o primeiro espaço que se tem acesso ao chegar na Fundação Casa Grande. A casa foi restaurada em 1992 para funcionar o Memorial do Homem Kariri, que resgata e preserva a história do homem do vale do Cariri. O acervo encontrado no Memorial foi doado por moradores da região e contém peças líticas e cerâmicas, lendas ilustradas pelas crianças e fotografias. Através de aulas sobre arqueologia, mitologia, museologia e a conservação do patrimônio como conteúdo principal, o Memorial do Homem Kariri trabalha a educação patrimonial na formação de recepcionistas mirins.

¹⁵ Disponível em: <https://blogfundacaocasagrande.wordpress.com/programas/paginas/>



Figura 3: Memorial do Homem Kariri em foto para a revista digital produzida pela equipe da UFC em dezembro/2018.¹⁶



Figura 4: Memorial do Homem Kariri em foto para a revista digital produzida pela equipe da UFC em dezembro/2018.

1.2) Gibiteca:

De acordo com o acervo da Gibiteca da Fundação Casa Grande¹⁷, ela foi criada em 2009 com o objetivo de formar gestores, leitores, roteiristas e desenhistas através do acervo com mais de 4.500 títulos. Em 2011, a Gibiteca juntamente com a Casa Grande Editora (criada em 1992) se uniram em um só para funcionar um laboratório de conteúdo e produção, unindo cinema e literatura.

¹⁶ Disponível em: <http://bit.ly/revistarenovação>

¹⁷ Disponível em: <https://acervosfcg.wixsite.com/acervos/gibiteca>



Figura 5: Gibiteca em foto para a revista digital produzida pela equipe da UFC em dezembro/2018.

1.3) Biblioteca de literatura infanto juvenil:

A Biblioteca de Literatura Infantojuvenil da Fundação Casa Grande também foi criada no ano de 2009 com o intuito de formar gestores e leitores, proporcionando a imersão ao universo da leitura. Os livros estão organizados nas seguintes seções: Literatura em Minha Casa, Contos Universais, Contos Modernos, Esportes, Infância, Aventura, Juventude, Fábulas Modernas, Fábulas Clássicas, Meio Ambiente, Religião, Poesia, História, Lendas Brasileiras, Lendas Africanas, Lendas Árabes, Língua Inglesa, Brincadeiras, Adivinhações, Música, Ilustrados e prateleiras dedicadas a autores como Maurício de Sousa, Ziraldo, Eva Funari, Tino Freitas, Mariana Massarani e Ruth Rocha. O acervo está em processo de catalogação e é composto por mais de 2.250 títulos de livros, coletados através de doações do Ministério da Cultura, Fundação Dorina Nowill, Instituto Itaú Cultural e de pessoas físicas.



Figura 6: Biblioteca Infante Juvenil. Foto de Helio Filho, disponível no blog de acervos da Fundação.¹⁸

1.4) Biblioteca de Pesquisa:

Também criada em 2009, a Biblioteca de Referência e Pesquisa Escolar da Casa Grande reforça o objetivo de formar gestores e leitores. O acervo da biblioteca de pesquisa conta com mais de 7.200 livros e revistas, divididos em áreas que variam em Enciclopédias, Comunicação, Literatura, Revistas, Ciências Exatas e Ciências Humanas inseridos nas seções que vão desde a Arqueologia à Literatura.



Figura 7: Biblioteca de Referência e Pesquisa Escolar da Casa Grande. Foto de Lucas Nunes, disponível no blog de acervos da Fundação.¹⁹

¹⁸ <https://acervosfcg.wixsite.com/acervos/bibliotecas>

¹⁹ <https://bibliotecadepesquisafcg.wordpress.com/>

1.5) Dvdteca:²⁰

Espaço criado em 2002 para contemplar os cinéfilos e aproximar a Fundação Casa Grande das produções audiovisuais. Os DVDs estão divididos por infantis, documentários, musicais e os vídeos do 100 Canal, que são produções da TV Casa Grande. Além disso, ficam divididos nas prateleiras por continentes e nacionalidades dos diretores, o que facilita o acesso de quem deseja utilizar este acervo.



Figura 8: Dvdteca em foto para a revista digital produzida pela equipe da UFC em dezembro/2018.

1.6) Teatro Violeta Arraes:²¹

O Teatro Violeta Arraes foi inaugurado em 19 de dezembro de 2002 pelo Governo do Estado do Ceará. O nome é em homenagem à Violeta Arraes Gervaseau, nascida no Crato e ex-Secretária de Cultura do Ceará. E o conjunto arquitetônico homenageia os engenhos de rapadura da região do cariri. É um espaço para formação de plateia e gestores culturais nas áreas de direção de espetáculos, sonoplastia, iluminação, cenário e *roadie*. As programações geralmente são abertas ao público e exibem semanalmente espetáculos nas áreas de música, dança, cineclube e teatro.

²⁰ Visita virtual disponível no canal do YouTube da TV Casa Grande: https://www.youtube.com/watch?v=VHa_mseClhc

²¹ Visita virtual disponível no canal do YouTube da TV Casa Grande: <https://www.youtube.com/watch?v=d3UcljxwVG0&t=4s>



Figura 9: Espaço externo do Teatro Violeta Arraes, foto disponível no blog.²²



Figura 10: Espaço interno do Teatro Violeta Arraes em foto para a revista digital produzida pela equipe da UFC em dezembro/2018.

1.7) TV Casa Grande:²³

A TV Casa Grande surgiu do sonho de um menino do sertão que imaginava como era um estúdio de TV. A partir disso foi que se deu início a um estudo para criação de um laboratório de TV na Casa Grande, concretizado em 1997. Em 2000 a Agência Nacional de

²² Disponível em:
<https://blogdoteatrofcg.wordpress.com/2012/02/24/teatro-violeta-arraes-engenho-de-artes-cenicas/>

²³ Visita virtual disponível no canal do YouTube de Helio Filho, menino da Casa Grande:
<https://www.youtube.com/watch?v=dsi-6IRGiCo>

Telecomunicações - ANATEL proibiu a transmissão sem autorização e a TV foi lacrada, criando as condições para o 100 Canal, solução encontrada para continuar divulgando a produção da TV Casa Grande para a comunidade de Nova Olinda. O 100 Canal funciona como um laboratório de conteúdo e produção, variando as atividades entre criação de vídeos, documentários e trilhas sonoras que são exibidos no Teatro Violeta Arraes – Engenho de Artes Cênicas, TV Futura, espaços culturais alternativos. Todas essas produções são disponibilizadas no canal no Youtube da TV Casa Grande.²⁴



Figura 11: TV Casa Grande. Foto de Helio Filho, disponível no blog de acervos da Fundação.²⁵

1.8) Casa Grande FM:²⁶

Uma rádio comunitária responsável por levar programação musical para Nova Olinda, a 104.9. Os estilos musicais variam desde o forró pé de serra até MPB, jazz, blues, instrumental, entre vários outros estilos. Funciona desde 1997 com o intuito de educar musicalmente a comunidade e tem disponível um acervo de 4.500 títulos e distribuídos em CD e vinil. As crianças e jovens da Fundação Casa Grande é que gerenciam e são responsáveis pela programação da rádio, que funciona de 8h às 19h, mesmo em condições de pandemia. Na formação há capacitações nas áreas de programação, sonoplastia, locução, roteiro, edição de áudio, conservação do acervo e gerência.

²⁴ Disponível em: <http://www.youtube.com/tvcasagrande>

²⁵ Blog disponível em: <https://tvcasagrandefcg.wordpress.com/>

²⁶ Visita virtual disponível no canal do YouTube da TV Casa Grande: <https://www.youtube.com/watch?v=2s4bzwio7Ik&t=3s>



Figura 12: Casa Grande FM. Foto de Helio Filho, disponível no blog de acervos da Fundação.²⁷

Abaixo algumas ilustrações dos espaços da casa feitos por Kayo (mais conhecido por Filipinho) e Momô, meninos da Casa Grande, em 2017. São desenhos utilizados como botões no blog da Fundação Casa Grande com links para outros blogs com conteúdos sobre a instituição.



Figura 13: Ilustrações do Site da Casa Grande.

²⁷ Blog disponível em: <https://casagrandefm.wordpress.com/>

2.2 AS ATIVIDADES DA CASA GRANDE NA PANDEMIA

Assim como o mundo todo, no Brasil também tivemos que nos adaptar por causa da pandemia em decorrência da COVID-19. A FCG suspendeu todas as atividades, sobretudo as visitas externas.

Em uma entrevista com Fabiana Barbosa, educadora da Fundação, ela relatou como tem sido o funcionamento da entidade nesse contexto. Eles se organizaram em duas frentes de funcionamento, a primeira, em relação às dinâmicas internas de formação das crianças. Para que não houvesse comprometimento com o processo formativo das crianças durante o período de isolamento, o grupo de adultos, que atua na gestão e que participou das atividades da FCG na infância e por isso é identificado como “meninos grandes”, planejou um conjunto de atividades com dicas de leituras, sites e vídeos que são compartilhados com as crianças através do grupo no WhatsApp intitulado “A meninada da Casa Azul”. É também uma forma de acompanhar a rotina das crianças, que estão impossibilitadas de frequentar o espaço da Casa Grande. Além das atividades enviadas remotamente, Fabiana também relatou em uma *live* transmitida no dia 11/07/2020 na série “Casa Grande em sua casa” que as crianças receberam cartilhas para trabalhar a coordenação motora, como o caderno de colorir “Tempo de Brincar” e a cartilha “Arqueologia para a meninada”.

A outra frente é com relação ao público externo. Pensando nesse diálogo, foram organizados eventos online com diferentes temáticas, com ênfase nas experiências realizadas pela instituição. A maior parte das *lives* aconteceram no Facebook²⁸ da Fundação Casa Grande e estão disponíveis, algumas outras aconteceram no Instagram²⁹ através do IGTV e estão salvas no perfil da Fundação. As temáticas das *lives* variam entre apresentar para as pessoas a Fundação Casa Grande, homenageá-la e trocar ideias / experiências com outros profissionais e instituições parceiras. Ainda na *live* “A Fundação Casa Grande em tempos de pandemia” transmitida no dia 11/07/2020, Fabiana enfatiza que essa participação nas *lives* é uma forma que a Casa Grande encontrou de chegar através das plataformas digitais nas redes de outras instituições e produtores de conteúdo. Além disso, é uma maneira também de contabilizar e sistematizar esses contatos, participações e interações, Fabiana comenta que foi importante ver esses dados em números, gráficos e tabelas.

²⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/fcgmhk>

²⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/fundacaocasagrande/>

A rede social mais utilizada pela Fundação Casa Grande é o Facebook, onde compartilham uma vasta quantidade de conteúdos com muitas *lives*, interação e posts. Júnior dos Santos destacou que o público do Facebook é mais receptivo com relação aos conteúdos que a FCG produz, ele sente que o Instagram é muito acelerado e que as pessoas não querem parar para assistir uma *live* ou um vídeo mais extenso, então o Facebook tem funcionado bem melhor para a FCG.

A Festa da Renovação, o principal evento da instituição, é realizada anualmente no mês de dezembro, de modo geral, com programação que se encerra no dia 19 de dezembro, quando se comemora a criação da Casa Grande e os aniversários dos fundadores, Rosiane e Alembert. É um momento bastante simbólico e característico da região do Cariri, em que a palavra “Renovação” tem um significado muito especial para todos da Fundação Casa Grande, pois representa um período com rituais que celebram não apenas a renovação estética da casa, mas também as energias de todos que fazem parte da fundação. No ano de 2020 a renovação aconteceu online em uma semana de *lives* com o fundador Alembert Quindins, os demais integrantes da Fundação Casa Grande e alguns convidados, em que apresentaram os rituais de renovação, mostrando os espaços, fotos e vídeos sobre a história e as pessoas que já passaram pela casa. A renovação também aconteceu presencialmente, mas de forma muito reduzida, sem platéia. Os cortejos foram através de *lives* nas casas dos mestres de cultura.

Júnior também comentou que tudo tem acontecido na Casa de forma reduzida, pois embora as atividades estejam paradas, alguns espaços precisam continuar, como a rádio e a TV. Pontualmente as crianças têm ido à FCG para fazer algumas atividades que precisam ser feitas lá, então tem existido um rodízio de atividades, em que algumas crianças e adultos vão em um período e em outro horário vai outra turma para realizar as atividades na casa.

2.3 A FUNDAÇÃO CASA GRANDE EM PESQUISAS ACADÊMICAS

Existem várias documentações das minhas idas à Nova Olinda, que se encontram em relatos de experiência, fotografias, vídeos, revistas, artigos, entrevistas, gravações de áudio e conversas, pois em todas essas vivências foi produzido um trabalho para a universidade e, conseqüentemente, para a Fundação. Também é válido ressaltar o artigo que tenho publicado no Intercom³⁰, em que trago a experiência da Fundação Casa Grande para destacar a importância da comunicação popular/comunitária para uma cidade como Nova Olinda, que valoriza sua história, seu povo e sua cultura, além de levar em consideração um dos grandes diferenciais da Fundação Casa Grande: os processos de criação de conteúdo com participação direta nos meios de comunicação. Com isso, resalto que a Casa Grande é tanto meu campo de pesquisa quanto um referencial teórico e prático para esse trabalho.

As minhas aproximações presenciais com a Fundação Casa Grande nos anos de 2018 e 2019 geraram a criação de conteúdos em vários formatos, como informado no quadro 1 a seguir. Abaixo, uma tabela com os trabalhos realizados em 2018 e 2019 com parceria entre alunos da UFC e Fundação Casa Grande:

TRABALHO DESENVOLVIDO	PERÍODO DA VIAGEM	INTEGRANTES DA EQUIPE UFC	Links de Acesso
Documentários: “Publicidade Infantil” e “Fundação Casa Grande: Gestão Social”	08 a 13 de julho de 2018	Andrea Pinheiro Mailca Marques Vitória Facundo Gabriel Balan Raissa dos Santos Lucas Monteiro Gabriel Lopes Rister Saulo Lucas Leite Ligia Patrick Nobre Kathleen Porto	https://www.youtube.com/watch?v=pezBwbZOT3E&t=7s e https://www.youtube.com/watch?v=xKZCfO27S84

³⁰ Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1725-1.pdf>

		Rogério Maia Suzy Costa	
Revista Digital sobre a Renovação e os 26 anos da Fundação Casa Grande	13 a 20 de dezembro de 2018	Andrea Pinheiro Mailca Marques Thayanne Matos Inara Rochelly Caio Costa Vitória Facundo Lucas Monteiro Gabriel Coelho Mateus Lima Raissa dos Santos	http://bit.ly/revistarenovação
Cobertura Fotográfica do I Seminário Patrimônio da Humanidade Chapada do Araripe	04 a 10 de agosto de 2019	Andrea Pinheiro Inês Vitorino Mailca Marques Thayanne Matos João Pedro Dedê Felipe Ádrio Marcilene Damasceno Gabriel Coelho Gabriel Lopes Raissa dos Santos Mateus Lima Vitória Facundo Sara Torres Suzy Costa	adicionar anexo do pdf do relatório técnico
Artigo	-	Mailca Marques Helena Martins	https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R1

			4-1725-1.pdf
--	--	--	------------------------------

Tabela 1: Trabalhos desenvolvidos pelas equipes da UFC em parceria com a FCG.

Em um levantamento feito no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em 17/05/2021, utilizando as palavras-chave “Fundação Casa Grande”, encontrei dois estudos de caso feitos na Casa Grande na perspectiva de inovação educacional e de política cultural, além de ter a rádio e a cibercultura como elementos centrais de um outro trabalho, que serão inseridos em uma tabela logo abaixo.

TIPO DE TRABALHO	TÍTULO	AUTOR	ANO	BASE DE DADOS	LINK DE ACESSO
Artigo	“Ação e experimentação: o caso da Fundação Casa Grande”	Lúcia de Oliveira	2009	CAPES	https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/4279/314 1
Artigo	“Inovação educacional em pequeno município: o caso da Fundação Casa Grande (Nova Olinda, CE, Brasil)”	Elie Ghanem	2012	CAPES	https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000300005

Tabela 2: Trabalhos sobre a FCG encontrados no repositório da CAPES.

Lúcia de Oliveira no artigo “Ação e experimentação: o caso da Fundação Casa Grande” entende a Fundação Casa Grande como uma experiência inovadora que trabalha com o desejo da cultura e não com a relação de necessidade ou utilidade dela. Para discorrer sobre esse tema, Lúcia tem como referência a definição de expansão da liberdade trabalhada pelo economista Amartya Sen. Já Elie Ghanem em “Inovação educacional em pequeno município: o caso da Fundação Casa Grande (Nova Olinda, CE, Brasil)” realizou um estudo de caso de

inovação educacional na Fundação Casa Grande, onde buscou compreender que fatores são essenciais para as ações de inovação educacional. Trabalhos feitos nos anos de 2009 e 2012, respectivamente, que reforçam a importância de conhecer, documentar e estudar a Fundação Casa Grande para reconhecê-la enquanto instituição.

Em outro levantamento feito no Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará na mesma data e com as mesmas palavras chave, levando em consideração esses quase 29 anos de Fundação Casa Grande, foram encontrados oito trabalhos em perspectivas bem diferentes e variadas, desde artigos até dissertações e teses.

Abaixo uma tabela com os trabalhos encontrados no repositório da UFC com as palavras chave “Fundação Casa Grande” em 18/05/2021:

TIPO DE TRABALHO	AUTOR (es)	TÍTULO	ANO
Entrevista	Salgado, José Ronaldo Aguiar Marques, Alessandra; Arrais, Amauri; Ferraz, Arthur; Soares, Carolina; Furlani, Clarisse; Brandão, Daniel; Lira, Fernando; Câmara, Igor Pinheiro;	Revista Entrevista “Alemberg Quindins Menino ingênuo e homem sério que melhora o mundo e não se dá conta”	1999
Artigo	Olinda, Ercília Maria Braga de	“Experiências formadoras de uma jovem cariense: rebeldia e responsabilidade”	2006
Dissertação	Olinda, Ercília Maria Braga de; Barbosa, Carmem Débora Lopes	“Experiências de vida e formação do educador popular Alemberg Quindins da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri”	2010

Tese	Olinda, Ercília Maria Braga de; Lobo, José Tancredo	A produção de sonhos dos meninos da Casa Grande	2010
Artigo	Ximenes, Márcia Maria; Oliveira, Catarina Tereza Farias de	“Tempo, tempo, tempo: a trajetória do programa de comunicação da ONG Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri”	2012
Artigo	Ximenes, Márcia Maria; Oliveira, Catarina Tereza Farias de	“A concepção de cultura nas atividades da ONG Fundação Casa Grande”	2013
Dissertação	Oliveira, Catarina Tereza Farias de; Ximenes, Márcia Maria	“Aqui, tudo se cria, nada se copia: um estudo etnográfico da ONG Fundação Casa Grande e a formação cultural de jovens moradores de Nova Olinda/CE”	2014
Dissertação	Santos, Sandra Maria dos; Moreira, Tainah Pinheiro	“Dimensões da inovação social: o caso da Fundação Casa Grande – Memorial do Home Kariri”	2017

Tabela 3: Trabalhos sobre a FCG encontrados no repositório da UFC.

O primeiro trabalho se trata de uma entrevista com Alemberg feita em 1999, em que ele contou muito sobre sua infância, sobre o surgimento da Casa Grande e até mesmo sobre as políticas públicas existentes para crianças e adolescentes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA. O artigo “Experiências formadoras de uma jovem caririense: rebeldia e responsabilidade” apresentado em um encontro de História em 2006, destaca as atividades de ensino, pesquisa e extensão feitas na Casa Grande de 2001 a 2004 por Ercília Maria e é interessante a perspectiva que ela traz em sua análise de tentar entender a formação de identidades na Fundação. Nesse levantamento, também encontramos uma dissertação do ano de 2010, em que Ercília Maria e Carmem Débora analisam as “Experiências de vida e formação do educador popular Alemberg Quindins da Fundação Casa Grande – Memorial do

Homem Kariri” com o objetivo de compreender a formação de Alembert Quindins como educador popular. José Tancredo e Ercília Maria, também em 2010, desenvolveram uma tese que trazem o sonho como uma forma de se contrapor ao que é determinado pelo destino, em que utilizam dados da cidade, como o IDH, e contextualizam na discussão de uma cidade pequena que foi lançada para o mundo depois da existência da Fundação Casa Grande.

O artigo desenvolvido por Márcia Maria Ximenes em 2012, “Tempo, tempo, tempo: a trajetória do programa de comunicação da ONG Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri”, tem como objetivo traçar a trajetória da TV Casa Grande levando em consideração as discussões sobre comunicação comunitária e alternativa e também as reflexões históricas e teóricas sobre vídeo popular e TV Comunitária. Já em 2013, Márcia Maria escreveu um artigo analisando os 12 laboratórios da FCG e como a cultura se faz presente nesses espaços. Em 2014, Márcia Maria ainda envolvida pela pesquisa na FCG, desenvolveu uma dissertação com Catarina Tereza intitulada “Aqui, tudo se cria, nada se copia: um estudo etnográfico da ONG Fundação Casa Grande e a formação cultural de jovens moradores de Nova Olinda/CE”, em que analisaram a contribuição da Casa Grande na formação cultural dos jovens moradores da cidade de Nova Olinda. O último trabalho encontrado neste levantamento foi uma outra dissertação, “Dimensões da inovação social: o caso da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri”, em que Sandra Maria e Tainah Pinheiro investigam as dimensões da inovação social baseado no modelo de Tardif e Harrison (2005) na Fundação Casa Grande.

Um ponto em comum nesses trabalhos é o quanto é instigante e diferente se deparar com essa realidade em que crianças são protagonistas no funcionamento dos espaços da casa. Estudos etnográficos para entender a relação entre a Fundação Casa Grande e a comunidade que está inserida, filmes feitos em parceria com os meninos e meninas da Casa Azul, estudos que trazem a fundação como inovação educacional, social e patrimonial, trabalhos que destacam as crianças como protagonistas de aprendizagem, a arqueologia como meio para conhecer sua história e a do seu povo. É assim que a Fundação Casa Grande é conhecida para a comunidade universitária: como uma fonte de aprendizado nas mais variadas e distintas perspectivas.

Júnior dos Santos indicou o trabalho desenvolvido por Rosiane Limaverde como uma fonte de pesquisa sobre a Fundação Casa Grande. Trata-se de uma tese de doutoramento em Arqueologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em março de

2015. Um documento com quase 500 páginas³¹ de muitas histórias, estudos, sonhos, transformações e conhecimentos, em que Rosiane se debruça sobre a arqueologia e a região do Cariri para imergir em sua história e das crianças da Fundação Casa Grande. Ao falar de como surgiu a Fundação e qual a influência disso para a cidade de Nova Olinda e para a região do Cariri, Rosiane destaca que:

Nova Olinda teve a sorte de ser o palco de uma ação protagonizadora com as suas bases firmadas no patrimônio arqueológico como uma ferramenta de inclusão social galgada na experiência de protagonismo juvenil das crianças e jovens inseridos na Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, tendo como cenário o patrimônio cultural da Chapada do Araripe. (LIMAVERDE, p. 6, 2015)

Ela traz uma abordagem da arqueologia como uma ferramenta de transformação social, em que os vestígios do passado auxiliam no processo de construção e descoberta de um novo futuro, em que as crianças e os jovens aprendem a gestão do seu patrimônio cultural, entendido por Rosiane que “Patrimônio também passa a ser compreendido como o suor, o sonho, a dança, o jeito, a ginga, a energia vital, e todas as formas de espiritualidade da gente brasileira.” (p. 7, 2015).

É importante destacar que Rosiane foi essencial nesse processo de tornar as experiências em ciência e em conhecimento, sobretudo da Fundação Casa Grande, pois esse caráter formativo em que a educação aparece como plano de fundo da casa é um dos seus maiores diferenciais. O “aprender fazendo”, o “brincar de aprender” e a prática como meio de aprendizado é validada quando se tem uma tese que contempla várias vivências, histórias e aprendizados. É uma maneira de conseguir explicar o fenômeno Fundação Casa Grande, o porquê de ser um lugar mitológico e mágico, idealizado por pessoas que vivem da cultura, da história, da sua região e perpetuam esse ideal por todo o país e pelo mundo.

Pelas palavras de Rosiane, é nítido que a Casa Grande nasceu com o propósito de solucionar problemas em que a arte, a música, a história, a comunicação e a arqueologia aparecem como solução, uma vez que promover essas ações educativas proporciona aos meninos e às meninas do sertão brasileiro ferramentas que vão nortear a ampliação do repertório cultural, o que resulta em perspectivas e oportunidades de inclusão social, em que os jovens possam ser protagonistas de suas histórias e do seu aprendizado.

³¹ Disponível em: <https://blogfundacaocasagrande.files.wordpress.com/2017/06/tese-compressed-3.pdf>

Quando fala da Fundação Casa Grande e o que motiva a existência desse lugar, Rosiane destaca que “...podemos compreender que a filosofia da Casa Grande é a imaginação, o sonho, a utopia.” (p. 392, 2005). É interessante destacar a forma como Rosiane finalizou seu trabalho dizendo que a Fundação Casa Grande é uma história que não tem fim, pois, embora já existam diversos trabalhos e pesquisas envolvendo a fundação, sempre há mais conteúdo e aprendizados para vivenciar na casa. É um processo muito atrativo de ver e acompanhar, pois mudam as crianças, as rotinas e até mesmo as atividades, mas não muda a essência que construiu a Casa Grande.

Quando se fala em desenvolvimento da arqueologia na região da Chapada do Araripe, a primeira a se destacar é Rosiane Limaverde. Sua pesquisa é importante para a comunidade da região e para as universidades também. É importante falar que toda essa discussão tem como resultado uma especialização, que é o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Arqueologia Social Inclusiva, promovido pela Universidade Regional do Cariri - URCA através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa em parceria com a Fundação Casa Grande e o Instituto de Arqueologia. O curso tem apoios institucionais e um valor de investimento para obter essa especialização, então é algo que mobiliza muitas pessoas e profissionaliza essa troca de conhecimento, o que valoriza cada vez mais o estudo da região e o desenvolvimento da comunidade caririense, formando academicamente jovens e materializando a preservação do patrimônio cultural da região do Cariri.

Trabalhos como a tese de Rosiane, a iniciativa de inaugurar mais museus orgânicos³², a própria Fundação Casa Grande e seus programas que influenciam a dinâmica da cidade, o Seminário Internacional Patrimônio da Humanidade Chapada do Araripe e muitos outros trabalhos que acontecem em torno da Chapada do Araripe são elementos fundamentais para consolidar o processo de candidatura da Chapada do Araripe como patrimônio da humanidade.

A minha última ida à Fundação Casa Grande, em 2019, foi para participar do I Seminário Internacional Patrimônio da Humanidade Chapada do Araripe, uma experiência de

³² Iniciativa do Sistema Fecomércio – CE, por meio do seu braço social, o Sesc, e a Fundação Casa Grande para consolidar um novo tipo de museu chamado “orgânico”, onde existe um reconhecimento da história dos lugares onde vivem os mestres da cultura popular. Esses museus são as casas desses mestres e mestras que passam a ser acervos de vestimentas, fotografias e instrumentos utilizados por eles(as) nas brincadeiras, como Mestre Antônio Luiz, e/ou no seus trabalhos artesanais, como Espedito Seleiro e Dona Dinha, sempre tendo como base o vínculo de afeto e memória afetiva.

cobertura colaborativa entre a UFC e a Fundação Casa Grande. O seminário aconteceu para apresentar às pessoas e às instituições as motivações pelas quais a Chapada do Araripe deve e merece ser um patrimônio da humanidade e para contribuir na construção do dossiê que será apresentado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. O evento em questão foi promovido pelo Sistema Fecomércio e ocorreu de 06 a 09 agosto de 2019, nas cidades de Crato, Nova Olinda e Juazeiro do Norte. Para fortalecer a divulgação desses eventos e a construção do dossiê foi criado um perfil no Instagram: @chapadadoararipe.dossie³³ em que são compartilhados conteúdos acerca dessa construção.

Tendo em vista a experiência de vivenciar atividades fora dos muros da universidade, é válido dizer que o aprendizado vai além dos elementos técnicos, durante essas viagens a experiência permite vivenciar a diversidade da cultura popular: os rituais religiosos, as festas, as danças, a gastronomia local, a dimensão do que é local e comunitário.

Ler trabalhos como esses encontrados nos levantamentos bibliográficos faz com que seja repensado o papel e a trajetória de formação de um comunicador, pois é muito curioso constatar essas realidades completamente diferentes e essas distintas formas de fazer comunicação. Em cursos de comunicação nas universidades e faculdades, sejam elas privadas ou públicas, existem grades curriculares, disciplinas, projetos pedagógicos, currículos de formação e o aprendizado passa por várias etapas entre teoria, prática, técnicas e avaliações para se autointitular comunicador. Em contrapartida, nos deparamos com uma outra realidade quando chegamos em uma pequena cidade do sertão do Cariri e encontramos crianças manuseando uma câmera profissional e apresentando programa de rádio de forma muito natural e intuitiva. Pensar a forma que estou me tornando comunicadora e a maneira que as crianças da Casa Grande aprendem a fazer comunicação nos aproxima da discussão do próximo capítulo: a educomunicação.

³³ Disponível em: <https://www.instagram.com/chapadadoararipe.dossie/>

3. LUZ, CÂMERA, EDUCOMUNICAÇÃO!

3.1 A EDUCOMUNICAÇÃO

Neste capítulo tomamos como referência o conceito de educomunicação na perspectiva da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação - ABPEducom, cujo presidente é Ismar de Oliveira Soares, um dos pioneiros na construção do conceito de educomunicação.

De acordo com as discussões e interpretações feitas no LabGRIM, podemos entender a educomunicação como um conceito latino americano que tem como base o diálogo, o processo e a prática, e que foi construído por nomes e estudos que envolvem os campos da educação e da comunicação numa perspectiva unificada. Partindo da abordagem educamunicativa trabalhada pela ABPEducom, é um conceito entendido como:

“um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais que têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao conseqüente exercício prático do direito universal à expressão.” (ABPEducom, 2012)

No site da ABPEducom, na aba de Educomunicação - Perfil Educomunicador³⁴, é encontrado um trecho que fala de Alemberg Quindins e da relação com a Fundação Casa Grande e a Educomunicação. É uma aproximação que tem acontecido no decorrer dos anos e é inevitável vincular a teoria educamunicativa à prática da Fundação.

Paulo Freire, uma grande referência para os estudos de educação no Brasil, é um educador que contribuiu bastante para a educomunicação por ser um dos primeiros a entender a educação como comunicação e diálogo. Para Freire, ensinar é reconhecer a realidade de cada indivíduo e incorporá-la no processo de aprendizado. Além disso, as questões, investigações e pesquisas são entendidas pelo educador como elementos importantes na autonomia do conhecimento, uma vez que dialogar é produzir e trocar experiências, práticas, aprendizados e compreensões. Seu pensamento de integrar esses campos de saber torna válida a educomunicação como uma nova condição para uma percepção crítica do conhecimento e do processo.

³⁴ Disponível em: <https://educomusp.wordpress.com/2013/01/21/educomunicadores12/>

Uma outra contribuição para essa discussão é o educador argentino Mário Kaplún, que aplica os ideais de educação do Paulo Freire na comunicação. Kaplún nos insere em uma perspectiva participativa da comunicação, em que o diálogo e o coletivo se fazem presentes nesse contexto como técnicas de produção da comunicação. A mensagem, por sua vez, não busca solucionar todas as questões, mas sim dialogar com o público, que tem a oportunidade de se apropriar e ressignificá-la. Mario Kaplún acredita em uma formação em que o comunicador não só conhece a mídia, mas se apodera dela visando alcançar uma realidade diversa que dê voz a todos que a consomem.

Jesús Martín Barbero é outro teórico pesquisador que soma a essa discussão da interface entre comunicação e educação quando fala das mediações como um lugar em que a apropriação dos discursos da mídia pelos receptores são tão relevantes quanto a mensagem que chega através da mídia. Quando se fala em mediação na concepção de Barbero, entendemos que

As mediações são esse 'lugar' de onde é possível compreender a interação entre o espaço da produção e o da recepção: o que [a mídia] produz não responde unicamente a requerimentos do sistema industrial e a estratégias comerciais, mas também a exigências que vêm da trama cultural e dos modos de ver. (BARBERO, MUNHOZ, 1992, p. 20)

Não é por acaso que a Educomunicação nasceu dos ideais de autores que reconhecem a visão integrada da educação e da comunicação. Paulo Freire, Mário Kaplún, Jesus Martín Barbero contribuem nesse debate e constroem um campo de saber com base no aprendizado colaborativo.

No Brasil, a educomunicação se mostra influente nos anos de 1970 a partir da metodologia de Leitura Crítica da Comunicação (LCC), utilizada pela União Cristã Brasileira de Comunicação Social - UCBC³⁵, com base nos princípios cristãos, éticos e cidadãos. A LCC era utilizada para analisar as implicações do uso em excesso da mídia e, principalmente da televisão, que era a principal veiculação na época. Existiam cursos práticos de produção em comunicação para que os estudantes aprendessem a identificar a contradição entre os valores pregados pela UCBC e os valores trazidos pela grande mídia, que possui um discurso hegemônico na sociedade até os dias de hoje.

Com todo esse contexto em que autores discutem a educação e a comunicação na América Latina, a educomunicação ganha força nesse debate. É nessa condição que a pesquisa realizada em 12 países concluiu que a educomunicação é um novo campo de saber, levando em consideração sua interdisciplinaridade. Essa pesquisa envolveu os Núcleos de

³⁵ Fonte: <https://domtotal.com/blogs/robson/948/2021/03/por-uma-leitura-critica-da-comunicacao/>

Comunicação e Educação - NCE da Escola de Comunicação e Artes - ECA, ambos da Universidade de São Paulo - USP, e da UNIFACAS - Salvador, Bahia, onde os pesquisadores constataram a “emergência de um novo campo de intervenção social na interface entre a Comunicação Social e a Educação” (SOARES, 2009).

O resultado da pesquisa que reuniu os 12 países latino-americanos foi mostrar que havia um pensamento alternativo na América Latina que se aproximava de diferentes áreas mas que tinha uma identidade e necessidade de ser sistematizada e melhor definida.

Ismar Soares é fundador do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo - NCE/USP e presidente da ABPEducom. Como mencionado no início desse capítulo, Ismar é também uma grande referência para o conceito de educomunicação, principalmente com relação à sistematização dessa concepção. Nesse sentido, o papel do NCE-USP foi organizar e identificar as áreas de atuação desse conceito e dialogar com os sistemas interligados a ele: sistema de ensino e sistema de comunicação.

Quando se fala em conceito, entendemos que passou por todo um processo de definição de campo, sistematização de muitos estudos e pesquisas até ser difundido como uma prática e uma área de saber. Então, é válido salientar que desde os anos de 1960 existe uma luta por políticas democráticas de comunicação e por ações em que a educação seja um direito humano.

A Educomunicação, por sua vez, é utilizada e entendida como um conceito e como uma área de estudo na América Latina há muitos anos e já chega em outros continentes como uma prática de estudo latino-americano.

Ismar Soares relata³⁶ que nos anos de 1980 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO já utilizava o termo Educomunicação mas que “*educommunication*” não era entendido como é hoje e não contemplava a perspectiva dialógica trabalhada com base nas premissas de educação de Paulo Freire, grande referência para a educomunicação enquanto uma prática de diálogo e trocas.

Segundo Ismar Soares, o Núcleo de Comunicação e Educação da USP surgiu como um lugar de diálogo na comunidade universitária na função de levar os movimentos sociais de crítica à mídia para dentro da universidade nos anos de 1990, mas sem ser um órgão exclusivamente acadêmico. Então seu início foi com atividades de pesquisa, mas passou a ser também um lugar de extensão e posteriormente graduação.

³⁶ Em uma entrevista concedida ao ECATV, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Q110iNsODwM&t=36s>

Nesse contexto, Ismar Soares diz que as ONG's passam a ser um vínculo importante por adotarem esse conceito e fortalecerem as redes de organizadores que mais tarde vão entender a educomunicação como um campo de conhecimento. Com isso, a educomunicação não chega para a educação como mais uma disciplina ou uma pendência educacional, mas sim como um procedimento que vai auxiliar os alunos a se apoderar da mídia juntamente com os professores. Isto é, não se trata de "educação para a mídia", mas sim como os pesquisadores, alunos e professores dominam os meios de comunicação para si e para sua formação.

Inserido na perspectiva de Paulo Freire com uma nova proposta de abordagem educativa vinculada à comunicação, Ismar Soares reconhece que a educomunicação se torna também uma política pública quando passa a ser uma demanda governamental de melhoria para qualidade da educação. Por exemplo, quando há iniciativa de oficinas nas escolas. São nesses contextos que visualizamos na prática os ideais de Paulo Freire quando ele diz que alfabetizar é ajudar a ler o mundo, a produzir comunicação sobre o mundo e a ler a comunicação que existe nele, utilizando elementos que dialoguem com o nosso processo de aprendizagem.

Donizete Soares é um autor que também discute a educomunicação e a entende como um campo de ação prática, onde os questionamentos são a base desta abordagem. Em seu texto "Educomunicação - O que é isto?", publicado em maio de 2006, Donizete traz como objetivo principal da educomunicação "alterar a realidade em que se vive" (SOARES, 2006), em que existe uma adaptação aos interesses da sociedade. A co-gestão é um ponto destacado pelo autor quando ele fala de sujeitos autônomos, em que um reconhece o outro sem existir necessariamente uma competição, mas sim trocas de conhecimentos, aprendizados e vivências, que é a base da prática educacional.

Para Donizete, esse novo campo é essencialmente coletivo, uma forma de intervenção social caracterizada pela capacidade de entrecruzar saberes, em que o processo é fundamental para as práticas de educomunicação, pois não se trata de levar em consideração apenas o resultado finalizado e pronto, mas entender quais foram as estratégias estabelecidas pelos participantes. Com isso, vale ressaltar quando Donizete destaca que:

É o processo, rico em detalhes, cheio de incongruências, ao mesmo tempo compreensível e difícil de entender, atraente, fascinante e pleno em problemas de toda ordem... É o processo certamente denso que vale a pena ser vivido e registrado. É neste sentido que a Educomunicação é campo de entendimento, portanto discursivo, e também de prática, portanto político. (SOARES, p. 5, 2006)

Com base nas definições trazidas por esses autores, entendo a educomunicação como uma abordagem de aprendizado que busca o diálogo e a escuta como elementos essenciais. Pensando na aplicação desse conceito na prática e levando em consideração minhas experiências educacionais, posso dizer que foram em rodas de conversa, oficinas ministradas através da extensão, as experiências na Fundação Casa Grande e a própria sala de aula na disciplina de Educomunicação nos encontros presenciais em 2020.

Acredito que quando se fala em educomunicação, a base da discussão é o diálogo e o encontro. Como diz minha orientadora, Andrea Pinheiro, é quando podemos olhar um para o outro, se reconhecer como pessoas com potências e fragilidades e nesse encontro tornar potente o momento. Nesse sentido, podemos distanciar da ideia de limitação, pois o processo educacional é justamente utilizar a criatividade e se apropriar dos espaços de comunicação para fazer uso deles no aprendizado, sem necessariamente se restringir a um padrão curricular.

Levando em consideração a publicidade, que é minha área de atuação, é válido dizer que a educomunicação também é um elemento que me faz repensar a forma como me aproprio da comunicação e a vejo como um processo de constante aprendizado. Quando digo repensar, é no sentido de tentar entender meu papel de comunicadora e de que forma vou estar inserida nesse cenário de consumo, em que a publicidade na maioria das vezes é um pivô que vai conquistar os consumidores e induzi-los a consumir mais.

Nesse sentido, a educomunicação chega como um incentivo na construção de um pensamento crítico com relação a comunicação, em que vou aprendendo a me deparar com as situações e a problematizar as questões até chegar em uma solução que seja ideal para o público. Um exemplo disso são as oficinas que ministrei enquanto bolsista de extensão de 2018 a 2020, em que levava conceitos da comunicação e da internet para discutir com os jovens e entender seus pontos de vista. O objetivo das oficinas não era ensinar publicidade aos jovens, mas sim dialogar a comunicação com eles de forma direta, levando em consideração suas perspectivas sobre os conceitos e as situações.

Pensar a participação como um processo educacional é entender que essa relação muda a forma como passamos a enxergar os meios de comunicação. Certamente, as crianças que fazem parte da Fundação Casa Grande enxergam esses meios de uma forma distinta de quem apenas consome os conteúdos produzidos. Nesse contexto, Henry Jenkins se insere ao falar da cultura participativa, em que entende a internet como um potencial de mobilização política, social e cultural. Esse debate fica mais claro quando ele diz que:

À medida que cidadãos adquirem a capacidade de causar um impacto significativo no fluxo de ideias, essas novas formas de cultura participativa mudam o modo como vemos a nós mesmos (“através de novos olhos – olhos de quem realmente pode interpor um pensamento ou uma preocupação no debate público”) e como vemos a sociedade (sujeita à transformação como resultado de nossas deliberações). (JENKINS, 2009, p. 362)

Um outro elemento que soma nessa discussão é novamente a extensão, uma vez que nos possibilita ultrapassar as paredes da universidade e ter as vivências na prática, se apoderando da comunicação e levando ela até os jovens e as crianças, que são os principais sujeitos dessa abordagem educativa.

É válido destacar que meu primeiro contato com a Casa Grande foi através de uma oficina, em que conversamos sobre o uso seguro da internet, através do projeto de extensão “Navegando numa boa: Uso Seguro da Internet para Crianças e Adolescentes”. Para a construção dessa oficina, nos reunimos no LabGrim e partimos de um formato dialógico de pensar em dinâmicas interativas, em que as crianças e os jovens pudessem falar e relatar suas experiências, em vez de ser algo exclusivamente expositivo. Procuramos mesclar os conceitos com diálogos de interação e participação.

Abaixo seguem algumas fotos desse momento.



Figura 14: Foto de Rister Saulo, aluno da UFC, na oficina do projeto “Navegando numa boa: Uso Seguro da Internet para Crianças e Adolescentes” na FCG.



Figura 15: Foto de Rister Saulo, aluno da UFC, na oficina do projeto “Navegando numa boa: Uso Seguro da Internet para Crianças e Adolescentes” na FCG.

O outro projeto de extensão que fez parte também vinculado ao LabGrim foi o #NaRedeComDireitos, em que o desafio maior foi buscar formatos de comunicação que dialogassem com as crianças, os jovens e seus responsáveis nas mídias sociais através das redes e também dos momentos presenciais em rodas de conversa. Fizemos um calendário de ações para esse projeto em 2019 com base nas datas comemorativas que fossem relevantes para a infância, a juventude e a mídia, como o Dia de Combate à Exploração Sexual Infantil, o Dia das Crianças e várias outras datas associadas a esse tema. Além disso, participamos do Festival das Juventudes no Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa - CDVHS, em que foi incluído na programação um momento com o LabGrim para conversar sobre Direito à Comunicação e em outro momento sobre Processo Criativo.

Possibilidades como essas são geradas pela educomunicação, em que cada momento varia de acordo com o contexto, com a situação, com o grupo, o apoio e a forma como chegamos nesses locais, gerando assim, múltiplas experiências e trocas entre teorias e práticas.

Pensando no conceito de educomunicação no panorama da academia universitária, de acordo com o Repositório da UFC são encontrados trabalhos acadêmicos desde 2006. Nessas pesquisas, a educomunicação aparece como elemento de análise em projetos de comunicação, em que, geralmente, buscam entender o papel desse conceito para a formação de tais projetos. Assim como estamos fazendo nesse trabalho quando associamos a educomunicação e a Fundação Casa Grande. A seguir, uma tabela com trabalhos encontrados no Repositório

Institucional da UFC em 11/10/2021 com a palavra-chave “Educomunicação”. Foram considerados os trabalhos que possuem “educomunicação” no título, subtítulo e/ou nas palavras-chave.

TIPO DE TRABALHO	TÍTULO	AUTOR	ANO	LINK DE ACESSO
TCC	“Educomunicação: uma análise midiática dos meios de comunicação na biblioteca escolar”	Lima, Edmara Ferreira de	2006	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26913
Dissertação	“Letramento no campo: o rádio educativo em um assentamento da reforma agrária no Ceará”	Patrício, Francisca de Marilac de Souza	2010	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3079
TCC	“Escola de Mídia, projeto da ONG Aldeia em Fortaleza: experiências em Educomunicação na vida de jovens moradores do Mucuripe”	Bandeira, Tayce Mayara Ferreira	2011	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26211
Artigo de Evento	“A importância do processo de formação em projetos de comunicação e	Gomes, Luana Amorim	2011	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30171

	educação para crianças e adolescentes”			
Dissertação	“Produção de conhecimento em biologia com práticas educacionais”	Ribeiro, Célio Alves;	2014	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10722
Tese	“Ciberconteúdos educativos: denominação e processo de elaboração em rede”	Mesquita, Ofélia Alencar de	2014	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22908
Resumo	“Oficinas educacionais na iniciação do aluno de sistemas e mídias digitais à docência”	Santos, Elizabeth da Paz; Nascimento, Gabriel Coelho; Pequeno, Mauro Cavalcante	2016	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56321
Resumo	“Web comunicação no CRID: reflexões sobre a educação na formação docente num projeto de extensão universitária”	Santana, Ana Carmen de Souza; Rocha, Mirley Nádila Pimentel; Nepomuceno, Lara Meneses Saldanha; França, Roberta Cavalcante de; Borges Neto, Hermínio	2016	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/44841

Artigo de Evento	“Você sabia” Que é possível divulgar bens e serviços da biblioteca universitária por meio da comunicação visual?”	Bezerra, Fabíola Maria Pereira; Soares, Francisco Jonatan; Rifane, Diana Flor; Queiroz, Nirlange Pessoa de	2016	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21831
Resumo	“Criação de oficinas educacionais na formação do aluno de sistemas e mídias digitais”	Nascimento, Gabriel Coelho; Santos, Elizabeth da Paz; Pequeno, Henrique Sérgio Lima	2016	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/43132
Tese	“Entre a utilização instrumental e a educação: uma análise dos usos da tv na educação a partir dos discursos de professores e gestores escolares”	Ponte Filho, Marcus Henrique Linhares	2016	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21897
Artigo de Periódico	“Mídia na escola para falar de meio ambiente”	Silva, Thaianne Firmino da; Lima, Maria Érica de Oliveira	2018	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38551
Dissertação	“A relação dialógica entre a educação e a formação humana”	Brasil, Isabel Mayara Gomes Fernandes	2019	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/45730

	em Paulo Freire: uma análise sobre o protagonismo juvenil do Programa Conexões Periféricas”			
Tese	“Uma proposta de ciclos formativos em educomunicação baseados na práxis fedathiana: o case do CRID”	Santana, Ana Carmen de Souza	2019	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49097
Capítulo de Livro	"Você sabia" que é possível divulgar bens e serviços da biblioteca universitária por meio da comunicação visual?”	Bezerra, Fabíola Maria Pereira; Soares, Francisco Jonatan; Rifane, Diana Maria Flor de Lima; Vasconcelos, Nirlange Pessoa de Queiroz	2019	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/42253
Tese	“(Re) Singularizações das práticas languageiras de profissionais da educação mediadas por e-mail”	Ramos, Aucélia Vieira	2019	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/44815

Tabela 4 - Levantamento de trabalhos sobre Educomunicação no repositório da UFC.

Com isso, vale ressaltar que o conceito de educomunicação ganha prestígio na prática dos projetos de comunicação e também nas análises acadêmicas. Torna-se perceptível que

muitos dos projetos não utilizam o conceito para caracterizar suas atividades, mas é possível identificar a prática educacional em todos eles.

3.2 EDUCAÇÃO FORMAL x EDUCOMUNICAÇÃO

A educação no Brasil é um direito garantido na Constituição Federal Brasileira de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Tornando-se, assim, uma responsabilidade do Governo Federal, dos estados, do Distrito Federal, dos municípios, atuantes na gestão e organização dos sistemas de ensino, além de ser também um dever da família garantir que as crianças frequentem as instituições de ensino.

As escolas brasileiras funcionam de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, em que existem currículos disciplinares com matérias escolares padrões, como português, matemática, história, geografia, entre outras. O Plano Nacional de Educação, por sua vez, define a Base Nacional Comum Curricular - BNCC como estratégia para alcançar metas que ainda estão pendentes atualmente, com prazo até o final do ano de 2021.³⁷ Dependendo da instituição, pode existir algumas outras disciplinas não vistas costumeiramente ou com outras nomenclaturas. No geral o padrão de ensino se divide em educação infantil, educação fundamental e ensino médio.³⁸

A forma de aprendizado nas escolas brasileiras em sua maioria são com aulas expositivas, em que o professor está na sala de aula passando seu conhecimento para o aluno. No caso, o professor é quem detém o poder do estudo, das informações e da experiência. A forma com que aprendemos nas escolas convencionais é receber o conteúdo, estudá-lo e fazer uma avaliação para receber uma nota e essa nota é o que vai dizer se os alunos aprenderam o conteúdo ou não. Em alguns casos, há uma maior abertura para o diálogo e a interação entre professor e aluno, com uma dinâmica mais participativa.

Essa estrutura de educação é o que Paulo Freire chama de Educação Bancária, caracterizada por ele como uma relação vertical entre o educador e o educando. A definição dessa expressão é trazida por Freire quando ele diz que

³⁷ Segundo o Observatório de Educação, Ensino Médio e Gestão: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/bncc-desafios-para-implementacao?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=11358363299&utm_content=124356410820&utm_term=&gclid=CjwKCAjwgviIBhBkEiwA10D2j4Nn3c7mskeXA5qZLKGfcOt34zksUP8Waj5Zr8bDrRjP_Tsv0MehY4hoCmmEOAvD_BwE

³⁸ Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000004.pdf>

“Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam” (FREIRE, 1987, p. 37)

Pensar na concepção de educação a partir do raciocínio bancário de Paulo Freire é entender que o aluno nada sabe e o professor é detentor do saber. Por essa perspectiva, a educação pode resultar na formação engessada de indivíduos não incentivados a falar e questionar, isto é, submetidos à uma estrutura de poder.

Paulo Freire se contrapõe a esse parecer, pois segundo ele “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011, p. 24). Nesse contexto freiriano de educação como possibilidade, temos a realidade da Fundação Casa Grande, que se caracteriza por ter uma formação não formal, embora seja uma exigência da instituição que as crianças frequentem a escola e mantenham boas notas.

Nessa discussão, é relevante destacar que o Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA e o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF reconhecem a educação não formal como uma iniciativa de potencializar e ampliar as competências das juventudes, em que, inclusive, realizaram um Fórum Mundial da Educação Não-Formal³⁹ em 2019 no Rio de Janeiro, levando em consideração que “o mundo tem, hoje, a maior população de jovens de sua história: 1.8 bilhão.” (UNICEF, 2019)

A seguir podemos ver os relatos dos fotógrafos formados pela Fundação Casa Grande que foram entrevistados para essa pesquisa e vamos conhecer no próximo capítulo. Dentre tantos assuntos comentados, eles falaram também da relação com a escola.

Helio Filho⁴⁰ falou sobre sua relação com a escola após começar a frequentar a Fundação Casa Grande. Segundo Helio Filho, suas notas escolares eram mais uma satisfação para seus pais do que para ele, pois depois de conhecer a área artística da Fundação foi que ele descobriu o que realmente gostava de fazer. Ao relatar que não era muito bom nas disciplinas escolares, Helio Filho fala da Fundação Casa Grande como uma motivação para manter as boas notas, pois não se identificava com as matérias escolares e a que mais gostava era a de

³⁹ Fonte:

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unfpa-e-unicef-valorizam-educa%C3%A7%C3%A3o-n%C3%A3o-formal-como-estrat%C3%A9gia-para-ampliar>

⁴⁰ Menino da Casa Grande quando criança e agora atual presidente da instituição, mais conhecido por Helinho. Entrevistado no dia 06/08/2021 através do Google Meet.

educação física, quando ia para a quadra jogar bola. O que ele queria mesmo era produzir conteúdo na Fundação Casa Grande.

Letícia Diniz⁴¹ também fala da relação com a escola e relata o seu sentimento de que na escola seu conhecimento não é tão valorizado como na Fundação Casa Grande. Também mencionou que a Casa sempre foi uma motivação para as boas notas, além da cobrança de seus pais, também meninos da Casa Grande quando crianças e hoje parceiros da instituição. Letícia ainda falou do sentimento de prazer, pois na FCG, segundo ela, o aprendizado é uma consequência da brincadeira e “a criança aprende brincando [...] quando você brinca, você sente prazer e quando você sente prazer, você gosta muito de fazer aquilo [...] esse “aprender fazendo” deveria ser adotado por todo mundo porque a forma lúdica é mais fácil de aprender”⁴².

Samuel Macedo⁴³ relatou que não considera ter sido um bom aluno, só sentia que era bom nas atividades que ele desenvolvia na Fundação Casa Grande, que é onde ele podia criar, produzir, imaginar e ser protagonista.

Pensando no contexto territorial em que os entrevistados fazem parte enquanto meninos e meninas da Casa Grande, Nova Olinda é uma cidade de quase 15 mil habitantes, com 9 estabelecimentos de ensino fundamental e 2 de ensino médio. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE⁴⁴, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos é de 97,3%. Ter uma instituição como a Fundação Casa Grande em uma cidade como a de Nova Olinda, que motiva e incentiva os jovens a estudarem e aprenderem, é importante para o processo formativo de uma juventude mais crítica, produtiva e ciente dos seus direitos.

É instigante ouvir esses relatos e pensar por essa perspectiva fazendo um paralelo entre essas duas formas de aprendizagem. A escola é um direito que não é cem por cento atendido pelas crianças e pelos jovens, existem vários problemas com relação ao sistema educacional brasileiro, embora seja garantido como um direito na Constituição. Segundo a UNICEF, “Em 2019, 1,5 milhão de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estavam fora da escola no Brasil.”⁴⁵ Essa exclusão afeta boa parte da população brasileira e, principalmente, as camadas mais vulneráveis da população. Além disso, segundo a Pesquisa Nacional por

⁴¹ Atual diretora da TV Casa Grande, 16 anos. Entrevistada no dia 07/08/2021 através do Google Meet.

⁴² Entrevista realizada no dia 07/08/2021 com Letícia Diniz através do Google Meet.

⁴³ Fotógrafo formado pela FCG, entrevistado através do Google Meet, em 10/08/2021.

⁴⁴ Fonte de dados: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/nova-olinda/panorama>

⁴⁵ Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/educacao>

Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada em 2020, no Brasil existem 11 milhões de analfabetos. Nesse contexto, ter acesso às falas de pessoas que vivenciaram e vivenciam uma realidade diferente da maioria das crianças brasileiras por ter a oportunidade de ser da Casa Grande nos convida a refletir sobre como as crianças e os jovens estão sendo educados e qual o papel da Educomunicação enquanto uma ciência de diálogo e aprendizado nesses espaços de formação.

Valter Filho inicia o texto “Audiovisual e educação: possibilidades na criação de contextos dialógicos”⁴⁶ fazendo uma crítica à educação tradicional por entender que se trata apenas de uma transferência de conhecimento, que resulta na reprodução dos modos de pensar. Nesse sentido, Paulo Freire diz que:

[...] o conhecimento do mundo é tomado como algo que deve ser transferido e depositado nos educandos. Este é um modo estático, verbalizado, de entender o conhecimento, que desconhece a confrontação com o mundo como a fonte verdadeira do conhecimento. (FREIRE, 1983, p. 16).

Em contrapartida, Valter Filho apresenta pedagogias inovadoras em que a educação se torna uma construção coletiva de conhecimentos. Essas novas pedagogias se baseiam em

Dar voz ao outro, educação centrada no indivíduo, protagonismo, autonomia e mediação são algumas das expressões que passam a integrar o glossário dos processos educativos que pretendem romper com os padrões tradicionais. Nesse sentido, novas práticas são incorporadas, entre as quais a aproximação da escola ou de centros de educação não formal com as artes (FILHO, Valter, 2020, p. 299)

Paulo Freire é uma grande referência para a educação por entender que “a educação é comunicação, é diálogo [...] um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1983, p. 46). O que se insere na dinâmica da Fundação Casa Grande, por ser um lugar que tem a prática da comunicação como elemento principal das atividades. E isso fica evidente nas falas de Letícia, Helinho e Samuel quando eles dizem que a prática é essencial para o aprendizado, pois a brincadeira não precisa ser teorizada antes de ser executada, embora posteriormente as crianças entendam que o conhecimento teórico também é importante para a formação.

No filme “Nunca me sonharam”⁴⁷, dirigido por Cacau Rhoden e lançado em 2017, os desafios do ensino nas escolas públicas do Brasil são abordados e os jovens falam sobre suas

⁴⁶ Texto que faz parte da coletânea “Cultura Infantojuvenil na perspectiva da Educomunicação”, um apanhado de artigos feitos a partir de investigações realizadas por discentes da disciplina “Educomunicação na cultura infantojuvenil: do convívio com a mídia ao protagonismo crítico”. (Publicado em 02/11/2020). Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/26>

⁴⁷ Disponível na plataforma VideoCamp: <https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>

vivências e vontades. Produções como essas nos motivam a pensar se a escola é o suficiente para oferecer ao jovem, se os alunos se sentem envolvidos com o ensino, se o estudo chega de forma igualitária, se há uma motivação tanto para os alunos quanto para os professores e vários outros pontos que são destacados no filme. A educação além de um direito, é também um elemento de percepção crítica, autoconhecimento e poder. Por isso existem tantas barreiras no ensino educacional brasileiro, pois uma juventude consciente dos seus direitos, é uma juventude que questiona e exige.

Júnior Santos relatou que antes existiam vários outros programas com outras nomenclaturas e que levou um tempo para chegarem na concepção de que a FCG não é uma escola, é um espaço de formação. Na perspectiva da Casa Grande, a escola se limita à grade curricular e o espaço que a fundação precisa é ser mais aberto para “cabem muito mais coisas”, como Júnior diz, não trabalham com pedagogia, mas sim com filosofia. A FCG se centralizou no desenvolvimento humano pensando em uma formação cidadã, a partir disso entendeu que sua base são as crianças.

Nesse sentido, a cultura e a arte funcionando em parceria com a educação tornam-se um incentivo para a valorização das experiências, das práticas e do aprendizado. Seria ideal que existisse uma harmonia entre a escola, o professor, o aluno e a família para fortalecer essas relações e chegar a um objetivo em comum: garantir igualmente os direitos dessas crianças e jovens. Essa discussão nos aproxima do próximo tópico quando formos falar da educomunicação como uma expressão da linguagem artística.

3.3 ÁREA DE INTERVENÇÃO DA EDUCOM

Para Ismar Soares (2014), as áreas de intervenção da Educomunicação se dividem em sete:⁴⁸ **1) Educação para a comunicação**, em que a comunicação é o objeto de estudo, tanto a direta quanto a mediada; **2) Pedagogia da comunicação**, responsável por promover a construção de conhecimento por meio da comunicação dialógica em que se faz uso de recursos facilitadores da compreensão do assunto em questão; **3) Gestão da comunicação**, que tem por finalidade implantar e organizar os processos educativos, garantindo que os ambientes sejam democráticos e todos os participantes tenham oportunidades iguais para se expressar; **4) Mediação tecnológica na educação**, que objetiva o uso das tecnologias da

⁴⁸ Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615065/mod_resource/content/1/Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf

informação e da comunicação nos sistemas educativos, ampliando e multiplicando o aprendizado; **5) Produção midiática educativa**, área que tem por finalidade “renovar a linguagem e os conteúdos de programas massivos de interesse educativo nas grandes emissoras de rádio e TV” (SOARES, 2003, p. 9); **6) Expressão comunicativa por meio de linguagens artísticas**, que utiliza da linguagem artística para a interação entre as pessoas através de “práticas que valorizam a autonomia comunicativa das crianças e jovens” (SOARES, 2014, p.138); **7) Epistemologia da educomunicação**, responsável por analisar a origem conhecimento educomunicativo para a sociedade e se organizar em ensino, pesquisa e extensão.

Com base nisso, entendemos que a Fundação Casa Grande se encaixa na área de “Expressão comunicativa por meio de linguagens artísticas” e que essa concepção fica nítida na fala de Samuel Macedo quando ele diz que

“A Casa Grande foi essencial para estabelecer esses contatos e abrir esse horizonte, porque a Casa Grande ela faz isso [...] me traz muitas referências de música, de cinema, de arte no geral e essa é a bagagem que eu carrego até hoje para colocar dentro do meu trabalho, do material que eu produzo de fotografia” (MACEDO, Samuel. Entrevista concedida a Mailca Marques, 2021.)

Levando em consideração as linguagens artísticas que existem, a FCG funciona através da arte no teatro, no cinema, na rádio, na fotografia, na pintura, na música e em várias outras concepções artísticas. Para esse trabalho, a fotografia e o audiovisual serão os elementos centrais da análise, uma vez que a formação educomunicativa é que vai ser levada em consideração nesses dois segmentos. Discussão essa que será retomada no próximo capítulo.

A arte se torna um elemento importante na construção identitária da comunidade de Nova Olinda, pois as pessoas passam a conhecer suas histórias e desenvolver formas próprias de pensar e interpretar, construindo novas possibilidades. Na perspectiva da FCG como uma expressão comunicativa que faz uso da linguagem artística, Ismar Soares entende como “práticas que valorizam a autonomia comunicativa das crianças e jovens mediante a expressão artística – arte-educação” (SOARES, 2014, p.138)

Essa discussão entre FCG e as expressões artísticas somadas às brincadeiras que fazem parte da rotina formativa da Casa Grande se aproxima da Cultura da Convergência de Henry Jenkins quando ele fala que

O surgimento da rede de computadores e as práticas sociais que cresceram ao seu redor expandiram a capacidade do cidadão médio de expressar suas ideias, de fazê-las circular diante de um público maior e compartilhar informações, na esperança de transformar nossa sociedade. Para isso, entretanto, temos de aplicar

habilidades que adquirimos através de nossas brincadeiras com a cultura popular e dirigi-las para os desafios da democracia participativa. (JENKINS, 2009, p. 346)

Diferente do que se tem nos cursos voltados para as artes, em que os conteúdos de estudo são as técnicas, teorias, história da arte, movimentação artística, produção da arte e toda uma estrutura curricular de aprendizado, o ponto de vista que se tem da área de expressão comunicativa por meio de linguagens artísticas é a utilização dessa linguagem para a interação e aprendizado das pessoas, sobretudo de crianças e jovens.

Os laboratórios de formação, apresentados no primeiro capítulo, se aproximam desse conceito da educomunicação enquanto expressão artística por serem espaços onde as crianças e os jovens colocam em prática o conteúdo e a produção. São os locais que expressam a arte pela possibilidade das crianças poderem escolher um filme, ler um gibi, montar uma exposição com fotos suas, dirigir um evento em um teatro, gravar um clipe de uma música, compor músicas, tirar fotos, mediar eventos em um teatro, recepcionar visitantes e contar a história de um museu, selecionar músicas para tocar na rádio, apresentar um programa de rádio, descobrir na arqueologia a história da sua região, conhecer lendas e transformá-las em poesia, fotos ou pinturas, fazer um desfile de moda com pinturas rupestres e diversas outras infinitas oportunidades que existem na formação da Fundação Casa Grande e exemplificam essa área de intervenção da educomunicação.

Pensar a arte como uma possibilidade de aprender e se expressar é o que diferencia o aprendizado na escola tradicional, como abordamos no tópico anterior. Nos acostumamos a ser limitados em praticamente todas as áreas de aprendizado, então criar e expandir as formas de pensar pode ser um desafio para quem não foi educado a ter possibilidades de diferentes conhecimentos e práticas. Levando em consideração esse desafio, é válido pensar a arte como uma disposição de questionar um sistema de ensino e procurar ser melhor que ele, buscando trabalhar a escuta, a troca, a experiência e a prática como métodos de ensino.

As expressões artísticas tornam-se um repertório, assim como nas escolas temos os boletins com as notas de avaliações, na arte temos, por exemplo, uma exposição fotográfica como resultado de um aprendizado. É nesse sentido que vamos discutir a Fundação Casa Grande e entendê-la como um local de práticas educacionais através das expressões artísticas.

3.4 A FCG COMO PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA

Em maio de 2002 Socorro Acioli, professora da UFC, já trazia a Fundação Casa Grande inserida em uma discussão entre a comunicação e a educação na sua monografia de conclusão do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. Posteriormente, retomou seu objeto de estudo, a FCG, para relacionar com a educomunicação através da NCE-USP.⁴⁹ Acioli analisa e defende as razões pelas quais a FCG pode ser entendida como um projeto de educomunicação original no Brasil. É a mesma linha de raciocínio que seguimos neste trabalho, uma vez que entendemos e identificamos a Casa Grande como um local que se expressa pela arte da prática educ comunicativa.

Meu primeiro contato com o conceito de Educomunicação foi como bolsista do LabGrim, em que participei de uma oficina em maio de 2018 ministrada por George Torres e Jessyca Sousa, membros do laboratório na época, no Cuca Barra, uma das sedes da Rede Cuca, onde o tema da oficina era Educomunicação. Já em um segundo contato, me deparei com a Educomunicação na disciplina ministrada pelas professoras Andrea Pinheiro, Inês Vitorino e Georgia Cruz no curso de Sistemas e Mídias Digitais. Quando entendi melhor o conceito, as práticas educ comunicativas e suas áreas de intervenção, logo relatei com as questões a respeito da Casa Grande, como se o conceito de educomunicação estivesse respondendo todas as minhas perguntas e descrevendo toda a dinâmica da Fundação.

Essa é a principal razão pela qual escolhi o tema desse trabalho de conclusão, para tentar entender qual papel a educomunicação exerce na Fundação Casa Grande, mais especificamente no espaço de formação em que se insere a fotografia e a produção audiovisual. Levando em consideração que estive na Casa Grande em diferentes momentos e contextos, é importante destacar que embora a rotina tenha mudado, sempre existe a brincadeira como uma ferramenta de trabalho, que o torna descontraído e leve de se fazer. Um exemplo disso são as fotos abaixo, onde estávamos trabalhando todos em uma sala reservada para nós quando chegamos à Fundação, mas decidimos ir para o pátio, onde de vez em quando chegava uma criança para perguntar o que estávamos fazendo e pedindo para ver.

⁴⁹ Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/8.pdf>



Figura 16: Arquivos da nossa viagem para a cobertura do I Seminário Internacional Patrimônio da Humanidade Chapada do Araripe, em Agosto/2019.



Figura 17: Arquivos da nossa viagem para a cobertura do I Seminário Internacional Patrimônio da Humanidade Chapada do Araripe, em Agosto/2019.



Figura 18: Arquivos da nossa viagem para a cobertura do I Seminário Internacional Patrimônio da Humanidade Chapada do Araripe, em Agosto/2019.

Com isso, destaco que a chegada das crianças na Casa Grande é sempre na intenção de ter um lugar para brincar. A brincadeira é o primeiro vínculo que conecta a criança e a Fundação, pois elas a enxergam como uma casa de brinquedo, em que os equipamentos de comunicação, como as câmeras fotográficas, são manuseados e utilizados como um “brinquedo” para as crianças, no sentido de poder pegar o equipamento e aprender a usá-lo enquanto brinca e descobre o mundo pelas lentes da câmera. A expressão “brincar de aprender” faz parte do cotidiano e da realidade das crianças da Fundação Casa Grande, são processos bem naturais, que acontecem de acordo com a dinâmica do momento.

É instigante pensar essa questão da brincadeira porque esse tempo de lazer que as crianças da FCG estão habituadas a ter é utilizado, geralmente, para brincadeiras tradicionais, como jogar futebol, brincar no parquinho, pular corda, brincar de amarelinha e diversas outras. Mesmo estando em um contexto como destacado pelo LabGrim na pesquisa Publicidade Infantil em Tempos de Convergência⁵⁰, em que boa parte das crianças associa o lazer ao uso de aparelhos eletrônicos, sobretudo à internet:

Considerando que a interação das crianças com as mídias e aplicativos se insere, de forma preponderante, no contexto do entretenimento, procuramos inicialmente identificar quais as suas atividades preferidas de lazer. Em resposta à indagação sobre como preferiam utilizar seu tempo livre no cotidiano e/ou nas férias escolares, as crianças evidenciaram o quanto as mídias estão presentes em suas vidas. Neste caso, destacam-se as referências recorrentes ao contato com mídias eletrônicas

⁵⁰ Disponível em:

<https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Publicidade-infantil-em-tempos-de-convergencia.pdf>

(computadores, tablets, jogos eletrônicos e celulares), além das menções às redes sociais (Facebook, Instagram e YouTube). (GRIM, 2015)

Abaixo uma foto que representa a brincadeira como parte da rotina no parquinho da Fundação Casa Grande.



Figura 19: Arquivos da nossa viagem para a cobertura do I Seminário Internacional Patrimônio da Humanidade Chapada do Araripe, em Agosto/2019.

Pensando na Fundação Casa Grande por uma perspectiva educomunicativa, é possível constatar que a participação nas atividades da Casa - em que as crianças vivenciam um pouco de cada espaço e aprendem de tudo um pouco, já que a Casa tem muitas possibilidades - faz com que cada criança se permita descobrir afinidades com um determinado espaço e assim criar diferentes vínculos, aprendizados e vivências.

Elie Ghanem, professor da USP, fala dessa relação em um artigo intitulado “Inovação educacional em pequeno município: o caso Fundação Casa Grande (Nova Olinda, CE, Brasil)” disponível na Scientific Electronic Library Online - SciELO Brasil:

Quanto ao preenchimento dos postos de gerência, a gerente da editora afirmou que, na Casa Grande, as coisas "acontecem naturalmente", desde que a pessoa chega e vai participando das atividades. Se a criança desenha, praticará desenho, se for um músico, dedicar-se-á à área de música. Muitas vezes, as pessoas descobrem sua preferência na própria Casa Grande, passando pelos diferentes laboratórios [...] (GHANEM, 2012, p. 113-114)

É justamente essa relação de aprendizado na prática que instiga a pensar que o resultado dos trabalhos executados pelos meninos da Casa Grande é apenas uma

consequência, mas o que de fato importa é o processo até chegar àquele resultado, a construção. As crianças têm a possibilidade de se descobrir a partir das atividades da Casa, além de experimentar vários aprendizados que, futuramente, podem se confirmar como atividade profissional, assim como um dos programas da Fundação objetiva. Então são experiências muito enriquecedoras que partem de simples brincadeiras mas fazem as crianças descobrirem o mundo através de vivências em sua cidade.

Essa questão de valorizar o processo é fortalecida em uma fala de Rosiane Limaverde em um vídeo⁵¹ quando ela diz que a arqueologia também é um processo. Segundo a fundadora da Fundação Casa Grande, “A arqueologia social inclusiva na FCG não é um fim em si mesma, apenas na sua produção científica. Mas ela é um processo que faz com que a comunidade se desenvolva.” Rosiane entende a arqueologia como um benefício turístico, socioeconômico e cultural, uma vez que passa a existir uma cadeia produtiva a partir da formação de crianças e jovens, o que se encaixa na discussão da prática que existe na FCG.

Tendo entendido a FCG como uma instituição onde a educomunicação está presente na relação de expressão comunicativa por meio de linguagens artísticas, no próximo capítulo vamos conhecer a história de vida e a formação de 3 gerações diferentes de fotógrafos que experimentaram a sua vocação para a fotografia na Fundação Casa Grande.

4. 3,2,1... GRAVANDO! DESCOBRINDO O MUNDO PELAS LENTES DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para uma pesquisa ser válida, ela necessita de métodos, análises e evidências. Levando em consideração a realidade desse tema e desse objeto de pesquisa que se baseia na formação, no conceito e nos significados das relações entre educação, comunicação, crianças, fotografia e Fundação Casa Grande, o caminho escolhido para essa análise foi uma abordagem qualitativa, uma vez que “a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais” (BAUER; HASKELL, 2012, p.23).

⁵¹ Publicado em 26/07/2020, no Instagram da Fundação. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CDG623MB848/?utm_medium=copy_link

A teoria científica é um elemento fundamental para analisar os fenômenos sociais. Porém, as ciências da comunicação necessitam, além da teoria, da observação na prática, assumindo, assim, “um papel de ciência empírica” (BARROS; DUARTE, 2005, p. 37). Em linha com essa perspectiva, entendemos que a Fundação Casa Grande é um local de práticas educacionais, e requer, portanto, uma observação cuidadosa e atenta. Assim, a nossa abordagem metodológica é plural e combina observação participante, entrevistas, análise de dados e histórias de vida. Com isso, é válido quando Martin W. Bauer e George Gaskell destacam que

Uma cobertura adequada dos acontecimentos sociais exige muitos métodos e dados: um pluralismo metodológico se origina como uma necessidade metodológica. A investigação da ação empírica exige a) a observação sistemática dos acontecimentos; inferir os sentidos desses acontecimentos das (auto-)observações dos atores e dos espectadores exige b) técnicas de entrevista; e a interpretação dos vestígios materiais que foram deixados pelos atores e espectadores exige c) uma análise sistemática. (2012, p. 18)

A análise dos conteúdos produzidos nas viagens, os documentos feitos a partir também das idas à Fundação, os filtros de materiais e a curadoria fotográfica feitos neste trabalho fazem parte da metodologia qualitativa que abordamos. Uma vez que essa escolha permite incluir também meu olhar fotográfico, já que em meio a tantas imagens, apenas algumas foram selecionadas para ilustrar o texto. Além disso, é válido também destacar a percepção na diferença da fotografia da Fundação Casa Grande. Comumente estamos habituados a tirar fotos de nós mesmos, as conhecidas *selfies*, no entanto, as imagens traduzidas na Fundação evidenciam o outro, mostram o ato de pegar a câmera e visualizar o que está ao redor. Essa constatação vem através das fotos nas redes sociais da Casa Grande, dos materiais produzidos durante as viagens e também das imagens presentes nas redes sociais dos entrevistados: Samuel, Helio e Leticia, em que muitas delas mostram as paisagens, os mestres e mestras, as crianças, as brincadeiras e assim por diante. Fica evidente que essa fotografia está olhando para fora, para o mundo.

Nesse contexto, para compreender a complexidade dessa ciência que se faz no cotidiano e para responder à pergunta desta pesquisa: “Como a educação se faz presente na formação de fotógrafos e produtores audiovisuais da Fundação Casa Grande?”, convidamos três fotógrafos para narrarem sua relação com a FCG a partir de entrevistas semi-abertas.

Jorge Duarte (2005) fala da entrevista em profundidade como uma técnica clássica para as ciências sociais na coleta de informações. O autor a define como “um recurso

metodológico, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte” (DUARTE, 2005, p. 62). Além disso, há uma diferenciação nos estilos de entrevistas: aberta, em que não há uma pré-determinação de perguntas e a conversa varia de acordo com o contexto e o entrevistado; semi-aberta, em que existe um guia nas questões para nortear a conversa, mas há uma abertura para o diálogo em que podem surgir outras perguntas e a fechada, em que as questões são iguais para os entrevistados com uma estrutura definida de questionário.

A partir dessa conceituação, entendemos que a necessidade dessa pesquisa era ter um diálogo com os entrevistados, mas não de forma engessada, uma vez que o objetivo é entender como acontece a formação na FCG, portanto, cada um possui uma vivência diferente e a instituição contribui de alguma forma distinta para suas vidas. Nesse sentido, Josso (2004) destaca que

Ainda que a abordagem biográfica desenvolvida em situações educativas não tenha como prioridade a construção da identidade, as modalidades e objetivos de nossas pesquisas, baseadas no trabalho biográfico, essa abordagem centrada na compreensão dos processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem, enfoca, de certa forma, a questão da identidade. (JOSSO, 2004, p. 419)

Para atender a perspectiva dialógica de uma pesquisa da comunicação, um dos critérios de escolha dos fotógrafos entrevistados foi levar em consideração as variadas gerações. Sendo pessoas de diferentes momentos da FCG, temos a possibilidade de entender os contextos e as semelhanças / diferenças dos processos e aprendizados durante esses quase 29 anos de existência da Fundação.

Além disso, existe também o contexto territorial que cada entrevistado se encontra: Letícia Diniz, tem 16 anos, está em formação e mora em Nova Olinda; Helio Filho, tem 33 anos, trabalha com fotografia e audiovisual e transita pela região do Cariri a trabalho, mantendo o vínculo com a Fundação; e Samuel Macedo, tem 36 anos, um dos primeiros meninos da Casa Grande, fotógrafo formado pela Fundação, mas que há tempos não tem mais vínculo profissional com a instituição e já transitou por todo Brasil com projetos e trabalhos.

As perguntas feitas durante as entrevistas tiveram como base procurar entender os princípios educacionais, como funciona a **prática** na dinâmica da fotografia e se ela é essencial para a formação na FCG. As entrevistas foram através do Google Meet, já que não

seria possível realizá-las presencialmente por causa da pandemia. Foram feitas entrevistas individuais, em chamadas distintas.

Com base na conceituação feita por Jorge Duarte (2005), a entrevista foi semi-aberta, com um roteiro guiando a conversa, mas com a possibilidade de incluir outras questões ou mesmo inserir comentários que os entrevistados gostariam de destacar. Através do diálogo e das falas dos entrevistados, podemos chegar ao ponto principal da pesquisa, que para Martin W. Bauer e George Gaskell fica nítido quando constatam que “A finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão.” (BAUER; HASKELL, 2012, p.68)

A seguir, vamos conhecer os 3 fotógrafos selecionados para esse momento de diálogo.

4.2 AS LENTES DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE - OS FOTÓGRAFOS

4.2.1 SAMUEL MACEDO



Figura 20: Imagem do site de Samuel Macedo.⁵²

⁵² Disponível em: <https://samuelmacedo.com/>

Samuel Macedo⁵³ é fotógrafo, músico e viajante. A partir das suas provocações foi constituída a TV Casa Grande, motivado pelo sonho de Samuel de conhecer um estúdio de TV. Alemberg Quindins conta na Revista Entrevista como foi esse momento inicial e destaca Samuel Macedo Diniz como um menino sonhador:

E foi dando a eles um título que eles já tinham conquistado lá na Casa Grande. “Como é que acontece os projetos na Casa Grande?” Os meninos é que chegam pra gente e diz assim: “Alemberg, eu.. aperreia a gente pra... por exemplo, Samuel (Macedo Diniz), quando era pequeno, com nove anos de idade, começou a aperrear a gente por uma câmera pra filmar. Hoje a gente tem uma tevê e ele é o camera man (operador de câmera). Uma tevê com ilha de edição, com computação, com tudo. A TV Casa Grande foi uma idéia de Samuel. A gente só fez viabilizar os equipamentos. (p. 10, Entrevista com Alemberg Quindins, em 29/04/99, Revista Entrevista)

Samuel começou a fotografar na oficina de seu avô, que fez uma câmera escura com um espelho e uma lente. Depois de muito brincar com essa câmera, Samuel já chegou na FCG em 1992 com essa ideia de querer gravar e fotografar. Em 1996, a TV Zero visitou a Fundação para gravar a série “Som da Rua”. Foi a primeira vez que Samuel viu uma câmera de cinema em um *steadicam*⁵⁴, o que motivou ainda mais a querer filmar cenas e fotografar tudo o que estava vendo. Atendendo a esse desejo, o diretor da série deu uma câmera a Samuel e pediu para ele gravar o *making off*. Foi a primeira experiência de Samuel com um equipamento profissional.

Posteriormente, em 1998, chegou o primeiro equipamento da TV Casa Grande e eles começaram a aprender e produzir materiais próprios. Samuel reforça em sua fala a cultura que existe na FCG de um aprender e passar para o outro quando ele diz que

A Casa Grande teve muita visita. Muita gente que passava por lá e que era autoridade em algum assunto acabava ensinando alguma coisa pra gente e esse conhecimento que um adquiria passava pros outros e era assim que ia sendo transmitido. Isso ficou meio como uma cultura lá na Casa Grande. (Samuel Macedo)⁵⁵

Para Samuel a fotografia é a sua forma de contar histórias através de imagens e gravações. Essa é a forma que ele se aproxima e se envolve com as pessoas, conversando, dialogando e tentando transmitir nas imagens a história que está sendo contada naquele momento. Esse costume vem da referência na FCG e Samuel diz que “Isso é o mecanismo

⁵³ Entrevistado no dia 10/08/2021, através do Google Meet.

⁵⁴ Estabilizador de câmera, em português. Um equipamento criado para auxiliar nos movimentos do operador de câmera e evitar as tremidas nas imagens.

⁵⁵ Entrevista concedida a Mailca Marques no dia 10/08/2021, através do Google Meet.

que eu tenho pra me aproximar das pessoas e fotografar.” Além disso, o fotógrafo também explica que “Essa capacidade de fazer crônicas é o que me ajuda a fotografar e é isso que eu quero fazer com a fotografia, contar em um instante congelado uma história, ou em uma sequência de imagens. É isso que eu busco.” Influência essa que é resultado dos mitos e lendas que fazem parte da Fundação, onde tudo se transforma em histórias.

Embora Samuel esteja afastado do cotidiano da Fundação, mantém vínculo afetivo com a instituição, que é sempre trazida em seus relatos como um momento importante e fundamental na sua carreira. Ele reconhece que sua trajetória seria completamente diferente, se não fosse a Fundação, pois a Casa Grande abriu seus horizontes, assim como possibilitou muitas experiências e contatos importantes.

Samuel também relatou sobre uma pesquisa que virou um livro⁵⁶ e ele participou fotografando quando ainda estava na Fundação. O pesquisador, Fábio Giorgio Azevedo, foi uma grande referência para Samuel na fotografia etnográfica, pois

“[...] Balizou um pouco meu olhar pra esse tipo de fotografia. Eu lembro que ele fotografava a Fundação e mostrava pra gente e eu ficava impressionado como é que ele tinha enxergado aquilo sendo que eu vivia ali todo dia e não via aquela cena daquela forma, isso é uma coisa que eu lembro ainda hoje.”⁵⁷

O momento que Samuel se viu como fotógrafo foi quando saiu do SESC, onde trabalhou por 5 anos, comprou uma câmera fotográfica e decidiu que ia viver de fotografia. Sua maior motivação foi “Eu sempre quis sentir que eu tava fazendo um trabalho que se não tivesse eu, não tinha o trabalho”, então a vontade de ter trabalhos originais, que pudessem expressar sua identidade e sua arte foi o divisor de águas para Samuel. O primeiro trabalho após tomar essa decisão que Samuel desenvolveu foi o livro dos 20 anos da Casa Grande, em 2012, juntamente com Helio Filho e Augusto Pessoa.

O Projeto Infâncias⁵⁸ foi uma oportunidade que apareceu na vida de Samuel. Conheceu Gabriela Romeu através da Fundação Casa Grande quando ela visitou Nova Olinda e Dona Irenice, mãe de Samuel, a conheceu e facilitou esse contato. Quando fala desse projeto, Samuel diz que “É um projeto muito importante pra minha vida, foi com ele que eu

⁵⁶ Das botijas da civilização: uma etnografia com a Fundação Casa Grande, de Fábio Giorgio, 2021. Disponível em: <http://www.edufba.ufba.br/2021/05/das-botijas-da-civilizacao-uma-etnografia-com-a-fundacao-casa-grande/>

⁵⁷ Entrevista concedida a Mailca Marques no dia 10/08/2021, através do Google Meet.

⁵⁸ Disponível em: <https://projetoinfancias.com.br/site/main>

consegui fazer um trabalho reconhecido no Brasil.” É um trabalho de pesquisa feito em parceria com registros e reflexões sobre as infâncias brasileiras que gerou livros, prêmios e muitas experiências para quem está envolvido nele.

Mestres Navegantes⁵⁹ é também um outro projeto que Samuel faz parte, desenvolvido por Betão Aguiar. Trata-se de uma pesquisa investigativa para registrar as manifestações da cultura popular do Brasil em que todo o material fotográfico do site é de Samuel.

Como Samuel integra a primeira geração da FCG, a sua primeira referência de aprendizado foi Alembert, que fotografava na época e Samuel achava interessante seu olhar fotográfico. Uma característica importante destacada por Samuel é que

Eu sempre consegui desde muito novo identificar o olhar da pessoa porque eu conseguia sair do mero registro. Porque a fotografia colorida tem um encantamento e muitas vezes as pessoas ficam nisso e não conseguem perceber que tem uma composição, um equilíbrio. Pra fazer com que aquela foto fique perfeita tem uma técnica também. Apesar de não conhecer a técnica, eu entendia que ali tinha alguma coisa além. (Samuel Macedo)⁶⁰

Outras referências para Samuel na fotografia foram Augusto Pessoa e Tiago Santana, fotógrafos cearenses, desde sua formação na FCG até hoje. Samuel lamenta não ter participado mais ativamente na formação da Fundação e diz que

Eu não sinto que fotografei muito lá dentro da Casa Grande porque quando eu passei a viver de fotografia e a fazer esses trabalhos pros projetos eu já não tava mais na Fundação, os meninos lá meio que acompanharam isso de longe. Eu até queria né porque aí poderia fortalecer a formação porque a gente ia se formar juntos, o que eu tava aprendendo eu ia ensinando. (Samuel Macedo)⁶¹

É interessante pensar nessa fala porque nos faz identificar que, embora a FCG tenha despertado esse amor pela fotografia em Samuel e tenha feito essa relação se transformar em profissão, ensinar para os outros colegas da Fundação faz parte dessa formação, tanto que foi destacado por Samuel como uma vontade em fortalecer essa formação enquanto menino da Casa Grande.

Nas fotos de Samuel Macedo fica nítido que o principal não é somente a pose, o cenário, a luz ou a pessoa, mas a mensagem que tudo isso junto transmite. É possível imaginar e visualizar o contexto em que o fotógrafo está inserido, as pessoas ficam à vontade

⁵⁹ Disponível em: <https://www.mestresnavegantes.com.br/sobre>

⁶⁰ Entrevista concedida a Mailca Marques no dia 10/08/2021, através do Google Meet.

⁶¹ Entrevista concedida a Mailca Marques no dia 10/08/2021, através do Google Meet.

com a câmera e conversam através da imagem que Samuel capta. Além dos muitos registros que deixou na Fundação Casa Grande, é possível encontrar outros trabalhos de Samuel em seu site⁶² ou nos sites de seus projetos.

4.2.2 HELIO FILHO



Figura 21: Imagem disponível no instagram de Helio Filho.⁶³

Helio Filho⁶⁴, mais conhecido por Helinho, é um fotógrafo e produtor audiovisual formado na FCG, estudante de Artes Cênicas na Universidade Regional do Cariri - URCA e músico. Chegou à Fundação por volta dos seus 7 anos, em 1997, a convite de um amigo de infância que fazia programa de rádio. A partir disso, em seu primeiro contato com a FCG, Helinho conheceu a rádio e como funcionava a dinâmica durante a transmissão, operou os equipamentos e teve uma aula de como apresentar um programa de rádio.

⁶² Disponível em: <https://samuelmacedo.com/#>

⁶³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Br34RPnHOsb/>

⁶⁴ Entrevistado no dia 06/08/2021, através do Google Meet.

Depois desse primeiro contato, em que foi diretor da Rádio Casa Grande FM, as vivências de Helinho eram vinculadas à música, por gostar de bateria e fazer parte da bandinha de lata, “Us Cabinha”. O contato com a fotografia foi quando Helinho teve a ideia de além do CD da bandinha de lata, fazer também um clipe, então pediu ajuda para entender como manusear uma câmera e gravar as cenas. Assim surgiu o primeiro vídeo produzido, editado e finalizado por Helio Filho, com auxílio de Rodrigo, gerente da TV na época: Noite de Lua.⁶⁵ Quando Helinho descobriu o audiovisual, soube que era essa a área que ele queria se desenvolver e passou a produzir e auxiliar nas demandas da TV Casa Grande, assumindo a gerência após a saída de Samuel, apresentado no tópico anterior, e Rodrigo, seu amigo de infância.

Após começar a ter experiências remuneradas trabalhando para outras instituições, Helio Filho passou a enxergar a fotografia e a produção audiovisual como uma possibilidade de profissão, então foi uma motivação para investir em equipamentos e expandir cada vez mais seu conhecimento e, conseqüentemente, as possibilidades profissionais.

Helinho fala também de Samuel Macedo como uma referência na fotografia, pois ele deu os direcionamentos para comprar seu equipamento, referências de fotógrafos e dicas para apurar seu olhar fotográfico. Embora sejam de gerações diferentes da Fundação, Helinho e Samuel aprenderam bastante um com o outro e conviveram nas atividades e brincadeiras da Casa Grande.

Outro ponto importante citado por Helio Filho durante a entrevista é com relação ao aprendizado em que um ensina ao outro. Ele falou de como foi importante o convite e o ensinamento de Rodrigo, que mesmo sendo mais novo que ele, já tinha um aprendizado maior por causa da FCG e fez questão de chamar Helinho para ensiná-lo. Atualmente, o sobrinho de Helio Filho faz parte da Casa Grande também e já demonstra interesse pela fotografia, então é algo que ele como tio procura incentivar para que desde cedo seu sobrinho descubra a área que gosta e assim fique mais fácil de transformar esse gostar em uma profissão.

Pensando sobre as questões conversadas com Helio Filho e as vivências da FCG, é válido destacar como as crianças e jovens da FCG lidam com os erros, pois geralmente as pessoas são ensinadas a não errar. Existe no nosso imaginário a ideia de que quanto menor a quantidade de erros, melhor. No entanto, essa forma de aprender na prática que existe na FCG permite que todo mundo aprenda com os erros, então não há muitos receios em tentar porque, caso dê errado, aquele erro vai servir de aprendizado.

⁶⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BWt4C_k94Y

Nesse sentido, pode ser citado como exemplo quando Helinho citou na entrevista que somente depois de algum tempo ele conseguiu editar melhor suas imagens e seus vídeos, pois não sabia que estava trabalhando com tamanhos tão grandes dos arquivos. Somente depois de trocas com outras pessoas que visitaram a FCG foi que ele entendeu e pôde melhorar suas edições. Helio Filho diz que “[...] a teoria vem depois e soma, mas a prática é essencial porque a Fundação nasceu de prática. Quando Alemberg e Rosiane criaram foi para a gente ir brincar, e para brincar a gente não teoriza.”

Segundo Helio Filho, a Fundação Casa Grande tem o poder de ampliar a forma de pensar, as possibilidades, as carreiras e as profissões das crianças de Nova Olinda, pois a realidade da maioria dos moradores é ter um comércio ou trabalhar na prefeitura da cidade. Mas a FCG possibilita, por exemplo, produzir conteúdo para um canal na TV aberta, viajar para trabalhar em parceria com outras instituições e várias outras oportunidades que tornam Nova Olinda “o centro do mundo”, como diz Alemberg Quindins.

Além dos registros feitos e compartilhados nas redes sociais e nos acervos da Fundação Casa Grande, os trabalhos de Helio Filho são normalmente postados e repostados em suas redes sociais, principalmente no seu perfil do Instagram⁶⁶. Muitas páginas que produzem conteúdos e instituições da Região do Cariri também compartilham os trabalhos de Helinho e marcam o seu perfil nas publicações.

Helio Filho se descreve como fotógrafo documental e produtor de documentário. Seu trabalho é dedicado a ensaios individuais, coberturas em eventos, gravações e fotografias que contam histórias de mestres de cultura, personalidades da região e produtos dos empreendedores do Cariri. Suas fotos são encontradas em seu site⁶⁷, divididas em álbuns que contam a história de cada ensaio através das imagens.

⁶⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/helinhofcg/>

⁶⁷ Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/141569627@N02/albums>

4.2.3 LETÍCIA DINIZ



Figura 22: Arquivo pessoal da pesquisadora na Exposição “Tempo de Brincar”, de Leticia Diniz.

Letícia Diniz⁶⁸ nasceu na Fundação Casa Grande. Ela diz que chegou à instituição mesmo antes de nascer, pois seus pais, Ana e Joaquim, e seu tio Miguel foram crianças da Casa Grande na primeira geração e até hoje mantêm vínculo com a instituição. Letícia chegou muito pequena na Fundação para brincar e por volta dos seus 8 anos de idade ela passou a enxergar a FCG como uma espaço que oferece além da brincadeira, então passou a existir um interesse por parte de Letícia de fazer as atividades da Fundação enquanto brincava. Hoje ela tem 16 anos e é a atual gerente da TV Casa Grande.

O primeiro espaço que Letícia se interessou foi a dvdteca por ser apaixonada por cinema desde sempre, onde era acompanhada por João Paulo. Posteriormente, descobriu sua paixão pela fotografia quando Lucas Nunes, então gerente da TV Casa Grande, começou a pedir sua ajuda durante as gravações. Letícia relata que via a câmera como um brinquedo e, para ela, durante essas gravações estava brincando de aprender.

A paixão de Letícia por cinema se uniu à fotografia quando ela entendeu que podia transformar em produção tudo o que ela estava assistindo, pois, segundo ela “O cinema

⁶⁸ Entrevistada no dia 07/08/2021, através do Google Meet.

envolve muitas artes e muitas coisas, eu sempre gostei muito de fotografia, de roteiro, de filmar, dirigir e editar, e na TV eu posso fazer isso”.

Em suas primeiras experiências na TV Casa Grande, quando teve que digitalizar algumas fitas, Letícia constatou a história fotográfica e cinematográfica que a Fundação tem, e disse que seu acervo é vasto e imenso, o que pode ser um grande potencial para ter sua história transformada em filme a qualquer momento - que por sua vez seria um grande projeto para ela, já que pode unir suas áreas favoritas: cinema, fotografia e Casa Grande.

Os vídeos do canal da TV Casa Grande a partir de uns anos têm tido a participação efetiva de Letícia, já que ela é a atual gerente. O clipe “Negão”⁶⁹ da banda de lata “Us Cabinha” foi um trabalho que Letícia participou de todas as etapas. A ideia surgiu repentinamente e as crianças se juntaram, fizeram o roteiro e foram gravar aos comandos de Lucas Nunes.

Letícia passou a perceber a fotografia como uma área profissional e que pode ser uma carreira quando foi convidada a compartilhar suas fotos em uma exposição com fotos só dela, a “Tempo de Brincar”⁷⁰, cuja estréia ocorreu durante o I Seminário Internacional Patrimônio da Humanidade Chapada do Araripe, dia 09 de agosto de 2019 na Galeria de Arte Luis Gastão Bittencourt, na Fundação Casa Grande.

⁶⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Di967wANfg8>

⁷⁰ Teaser: <https://www.youtube.com/watch?v=vsBaTq8s5O0>

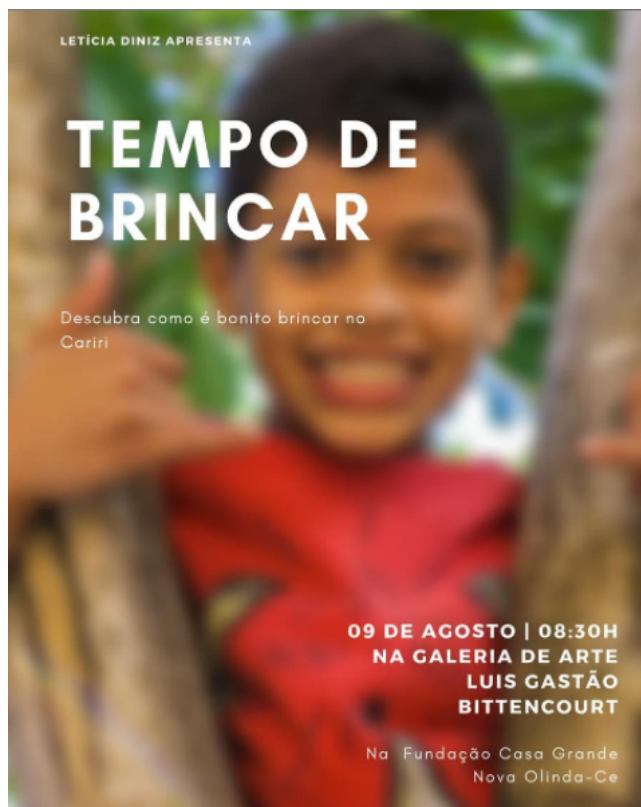


Figura 23: Convite compartilhado no instagram de Letícia.⁷¹

Letícia relata que suas fotos já tinham participado de outras exposições, mas quando viu uma exposição somente com fotos suas é que se reconheceu como fotógrafa. Além disso, elogios de outros fotógrafos que para ela são referências foram muito importantes nesse processo, como Augusto Pessoa, que a convidou para sua próxima expedição e também fotógrafos formados pela FCG, como Helinho, Samuel e Lucas, que são grandes inspirações para Letícia. Unir a fotografia e o audiovisual para uma outra exposição é algo que está nos seus planos, Letícia chegou a iniciar uma série no seu perfil do Instagram chamada “Cabinhando”⁷², mas por causa da pandemia teve que pausar a produção das ideias. Letícia fala do cinema como algo muito próximo a todas as pessoas, pois segundo ela

“O cinema está muito presente na vida de todo mundo, você cresce vendo essa arte e quando percebe que está tudo envolvido ali (na Fundação Casa Grande), o cinema, a arte, a fotografia, a música, você percebe que é um mundo que tem e você escolhe o que mais gosta.” (Letícia Diniz)⁷³

⁷¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B07W1zwB3GW/>

⁷² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CNgkcnNBPYX/> e <https://www.instagram.com/p/CNiXezqBm97/>

⁷³ Entrevista concedida a Mailca Marques no dia 07/08/2021, através do Google Meet..

Os trabalhos feitos por Letícia podem ser encontrados nos registros da Casa Grande, principalmente a partir de 2018, que foi quando ela começou a estar mais à frente dos trabalhos desenvolvidos na TV Casa Grande. Letícia também compartilha seus trabalhos e projetos em suas redes sociais, principalmente em seu perfil do Instagram⁷⁴

4.3 A EDUCOMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS FOTÓGRAFOS E PRODUTORES AUDIOVISUAIS DA FCG

Partindo do entendimento da prática educ comunicativa como um formato dialógico e participativo da aprendizagem, o objetivo é entender como ela se aplica na formação de fotógrafos e produtores audiovisuais da FCG. A partir disso, foram levadas em consideração três perguntas durante as entrevistas:

- 1) Como funciona essa dinâmica de “aprender fazendo” na FCG?
- 2) A prática foi essencial na sua formação enquanto fotógrafo(a) na FCG?
- 3) A formação na FCG é suficiente para você se reconhecer como fotógrafo(a)?

A dinâmica educ comunicativa que existe na FCG pode ser exemplificada pela frase mais recorrente que existe na Fundação: "Ei, vem aqui me ajudar...". Sempre é reforçado nas falas de quem faz parte da instituição, durante as *lives* ou quando explicam como funciona a Casa Grande, que a dinâmica é o mais velho ensinar para o mais novo ou quem souber de alguma técnica ou novidade repassar aos outros colegas. Então essa ideia de ajuda é muito comum no aprendizado da FCG porque o princípio não é somente saber fazer, mas estar disposto a ajudar no processo, porque quem sabe, faz sem precisar antes ser ensinado, e quem não sabe vai ter a oportunidade de aprender.

As ideias de produções de vídeos e fotografias surgem em um "estalar de dedos", segundo Helinho, e as pessoas se mobilizam para colocá-las em prática. Por isso, consideram a FCG como um lugar de descoberta e possibilidades, em que a experimentação se faz presente em todos os momentos.

Nessa perspectiva de expandir as oportunidades, Helinho fala que a FCG tem o poder de ampliar tudo ao seu redor, as profissões e o modo das pessoas de enxergar as coisas. Como exemplo, citou a vez que estava produzindo e fazendo filmagens do Cariri para a TV Futura e TV Brasil, e quando foi prestar serviço na Espanha para a UNESCO. São oportunidades que

⁷⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/leticiardaluada/>

surtem a partir das vivências na Fundação, em que passam a enxergar que tudo é possível, fazendo de Nova Olinda um atrativo turístico, cultural e histórico.

Sobre a prática ser essencial na formação dos fotógrafos e produtores audiovisuais da FCG, torna-se perceptível quando Samuel diz “Eu tive oportunidade de fazer cursos mas eu me considero autodidata. Foi muito mais na prática, descobrindo as coisas e conversando com pessoas que passavam pela Casa Grande que eu fui me tornando o que eu queria.” Segundo ele, a cultura da FCG é “aprender a fazer fazendo” e quando aprender, ensinar para o outro.

Helinho também fala da dinâmica do “aprender fazendo” e diz que “Na época que comecei, eu queria estar fotografando, filmando, errando, acertando... a pessoa acerta produzindo.” Ele diz que essa prática também é muito importante por causa das pessoas que passam pela Fundação, pois é quando existe uma troca de informações, conhecimentos e experiências. Além disso, Helio Filho considera que a essência da Fundação é prática:

A Fundação nasceu assim, nasceu brincando. E tudo isso a gente foi se descobrindo. Aécio hoje é músico porque teve essa possibilidade de ter um instrumento musical pra tocar. Tem meninos lá que desenham porque teve a oportunidade de conhecer pessoas pra desenhar. Então eu acho que a Fundação é prática. Vivenciar as coisas que tem na fundação, as oportunidades, a gente vivenciar coisas assim é muito bom. Eu não me arrependo de nada da minha infância, vivi tudo que eu pude. (Helio Filho)⁷⁵

Letícia diz que na Casa Grande eles reconhecem a importância do conhecimento teórico mas que a prática é essencial no aprendizado da FCG, pois as crianças aprendem brincando e como dito no capítulo anterior, para Letícia o prazer da brincadeira reflete no processo de aprendizagem. Ela considera a formação da Fundação uma formação de vivência, já que as experiências são práticas, mas também acha outras formações importantes, como a acadêmica, por exemplo.

Ao ser questionado se a formação na FCG foi suficiente para se reconhecer como fotógrafo, Helio Filho diz que “Sem a Fundação eu não teria conseguido [...] Tudo que eu tenho hoje foi através da Fundação.” Caso não tivesse se descoberto na fotografia, provavelmente Helinho teria seguido carreira militar por vontade de seu pai, então a FCG foi responsável por mudar o rumo da sua carreira e ter possibilitado a descoberta de uma criança na área artística. Letícia diz reconhecer a formação na FCG como essencial mas reconhece a importância de outras formações, sejam elas teóricas ou práticas.

É justamente essa relação de aprendizado na prática que instiga a pensar que o resultado dos trabalhos executados pelos meninos da Casa Grande é apenas uma

⁷⁵ Entrevista concedida a Mailca Marques no dia 06/08/2021, através do Google Meet.

consequência, mas o que de fato importa é o processo até chegar àquele resultado, a construção do trabalho. As crianças têm a possibilidade de se descobrir a partir das atividades da Fundação, além de experimentarem vários aprendizados que, futuramente, podem se confirmar como atividade profissional, assim como um dos programas da Fundação apresentados anteriormente no primeiro capítulo objetiva. Então são experiências muito importantes para uma formação que parte do princípio de uma simples brincadeira, mas que na verdade, fazem as crianças descobrirem o mundo através de vivências em sua cidade.

Outro ponto importante a se destacar é a importância não só de aprender, mas de protagonizar suas vontades, sua arte e a sua história. É uma maneira de melhorar o desenvolvimento do senso crítico desde cedo, uma vez que há o processo de filtrar, criar e produzir os conteúdos que circulam para toda uma comunidade. A comunicação popular ganha força em iniciativas como a Fundação Casa Grande por estar na base de funcionamento da instituição, é um local aberto para o aprendizado e para o conhecimento. Ao mesmo tempo que as crianças e os jovens têm a possibilidade de criar e ter acesso aos meios de comunicação, elas também levam essa comunicação para além da Fundação. Como diz Ismar Soares “[...] a infância, a adolescência e a juventude têm o que dizer de si mesmas aos colegas, aos adultos e ao mundo, expressando o que pensam e aspiram [...]” (SOARES, 2020, p. 12).

Partindo dessa perspectiva, a escola tem grande potencial para tornar-se uma aliada nesse processo, pois mesmo que de forma distinta, são duas instituições formadoras. Cecília Peruzzo nos traz essa questão quando diz que

As relações entre educação e comunicação se explicitam, pois as pessoas envolvidas em tais processos desenvolvem o seu conhecimento e mudam o seu modo de ver e relacionar-se com a sociedade e com o próprio sistema dos meios de comunicação de massa. Apropriam-se das técnicas e de instrumentos tecnológicos de comunicação, adquirem uma visão mais crítica, tanto pelas informações que recebem quanto pelo que aprendem através da vivência, da própria prática. (PERUZZO, p. 08, 1999)

Finalmente, entende-se como resultado dessa pesquisa que a formação de fotógrafos e produtores audiovisuais da Fundação Casa Grande é uma das práticas educacionais da instituição, que trabalha com a prática dialógica como elemento central da formação. Envolvidas pela arte, brincadeira, descoberta, cliques, olhares, dinâmicas e aprendizados, as crianças que começam brincando de aprender com uma câmera, saem da Casa Grande formadas pelas experiências de um fotógrafo e/ou de um produtor audiovisual. A formação da Casa Grande é suficiente para qualificar um profissional com base na prática e na vivência.

As técnicas, as teorias e outras formações podem vir a somar nesse processo de aprendizado e experiência, mas a Fundação é o primeiro vínculo que desperta e expande os horizontes, gerando incontáveis oportunidades e novas possibilidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fundação Casa Grande, como dialogamos durante esse trabalho, atende a todos os critérios para ser entendida como um local de práticas educomunicativas, onde a Educomunicação se faz presente nas formações da instituição. Embora não se apropriem desse conceito para explicar a dinâmica formativa da FCG, é notório durante a análise dessa pesquisa que as falas dos entrevistados e a apresentação tanto dos espaços quanto das dinâmicas da instituição são comprovações da prática educomunicativa na formação dos fotógrafos e produtores audiovisuais da Casa Grande.

Os caminhos traçados entre mim e a Fundação Casa Grande foram através de aulas-viagens, em que grupos de alunos da UFC produziram trabalhos juntamente com a Fundação, como apresentados no capítulo 1 deste trabalho. Em um primeiro momento, falei da FCG levando em consideração o ponto de vista da comunicação popular, em que trouxe a participação direta das crianças nos meios de comunicação como foco principal do artigo “A Casa Grande do Meio do Sertão” (2019). Essa foi minha primeira inquietação com relação ao que a Fundação representa para as crianças e para a cidade de Nova Olinda.

No decorrer dessa aproximação entre uma estudante universitária e uma instituição como a FCG, me deparei com a Educomunicação. Foi inevitável associar o conceito à prática. Durante as aulas de Educomunicação em 2020.1, em que nos preparávamos para ir mais uma vez à FCG, as conversas sempre traziam à tona a questão da prática e da brincadeira como elementos centrais da produção e do trabalho desenvolvido na instituição.

O conceito de Educomunicação, por sua vez, é resultado de um estudo latino americano que tem sido amplamente trabalhado, difundido com outras áreas e aplicado em vários espaços de formação. Entender esse conceito em uma realidade de uma cidade do sertão é importante para fortalecer essas práticas e essas relações. Além de reconhecer o protagonismo de crianças e jovens em uma instituição que forma profissionais conscientes da sua cultura, da sua história, e principalmente, do seu papel no mundo.

Pensando nas contribuições que a academia universitária e a Fundação Casa Grande deixam uma para a outra, nesse caso em específico pelo intermédio de uma pesquisa, acredito que da mesma forma que a educomunicação ganha nessa discussão uma vez que é fortalecida em práticas, a FCG também ganha no sentido de ter um conceito como contribuinte na sua formação. É uma questão de fortalecer ambas as partes, é dizer a um local que ele é muito importante e possui características marcantes em sua existência e também evidenciar ao conceito que ele é identificado em projetos por toda parte, inclusive no sertão do Ceará. Existem realidades e contextos que precisam ser defendidos e reforçados para continuar existindo e fortalecer essa existência, nesse caso, fazer um trabalho como esse é somar forças e contribuições para promover o conceito e a instituição enquanto potências de transformações. Esse trabalho é uma forma de somar a uma resistência. O próprio conceito de educomunicação se opõe ao que está imposto no sentido educacional e a FCG chega como um argumento de que é possível se opor a um sistema hegemônico. Então não é fácil um local como esse existir e continuar crescendo e se fortalecendo, assim também como não é fácil um conceito se concretizar como possibilidade de aprendizado em várias instituições e isso ser visto como algo comum. Se torna um diferencial para ambas as partes: o conceito e a instituição.

Entendo a prática educacional quando Alemberg diz que “o centro do mundo é Nova Olinda”. É uma forma de valorizar a oportunidade de existir um local como a Fundação Casa Grande ao mesmo tempo que modifica a realidade de quem está ali. É entender que os estudantes têm uma história de vida ao chegar na escola, na FCG, na universidade ou em qualquer espaço de ensino e que essas vivências são importantes para o processo de aprendizagem e que a escola e qualquer instituição de ensino, seja ela formal ou informal, precisa trazer à tona esses conhecimentos.

Então essas vivências associadas à FCG aos poucos foram construindo essa pesquisa no sentido de estreitar laços até se transformar em uma análise. Os objetivos foram esclarecidos e alcançados no decorrer da trajetória, uma vez que constatamos nas falas dos entrevistados, nas experiências em campo e nas análises de conteúdos que a Fundação Casa Grande é entendida como um local de práticas educacionais.

Pensando nesses contextos, objetivos e aprendizados, paro para analisar os caminhos que percorri na Universidade Federal do Ceará e me vem um misto de sentimentos por tudo

que estou vivenciando dentro dela. Sinto que me entreguei de corpo e alma para viver de fato uma experiência universitária.

Após quatro anos de experiências e vivências com a Fundação Casa Grande, encerro esse trabalho com muitas outras finalidades, dentre elas, sempre estar de volta ao Cariri, visitando a Casa Grande, as crianças, as pousadas domiciliares e trazendo à tona minha versão criança que aprende, erra, sonha e se diverte.



Figura 24: Arquivo pessoal da pesquisadora durante a viagem para a FCG em 2019.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, Socorro. **A Prática da Educomunicação na Fundação Casa Grande**. NCE/USP, 2002.
- ACIOLI, Socorro. **Fundação Casa Grande - Comunicação para a Educação**. Monografia de Graduação em Comunicação Social da UFC. Fortaleza, 2002.
- Agência Silva (Youtube). Clip Os cabinha. In: Canal Agência Silva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BWt4C_k94Y>. Acesso em 05/08/2021.
- Agência Turismo Comunitário, 2010. Disponível em: <<https://turismocomunitariofcg.wordpress.com/>>. Acesso em: 16/07/2021.
- ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande/PB, v 1.6 - 24 ago. 16.
- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Coleção pesquisa qualitativa).
- ALVES, Iacy Samylla Sobreira; NUNES, Rosane da Silva. **Educomunicação e Cidadania: Um Olhar Sobre Projetos de Comunicação em Escolas no Cariri**. Extensão em Ação, Fortaleza, 2014.
- AZEVEDO, Fábio Giorgio. **Das botijas da civilização: uma etnografia com a Fundação Casa Grande**. Edufba. Bahia, 2021.
- BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2002.
- Biblioteca de Literatura Infante Juvenil, Acervo Fundação Casa Grande, 2018. Disponível em: <<https://acervofcg.wixsite.com/acervos/bibliotecas>>. Acesso em: 27/06/2021.
- Blog da Biblioteca de Pesquisa da Casa Grande, 2012. Disponível em: <<https://bibliotecadepesquisafcg.wordpress.com/>>. Acesso em: 27/06/2021.
- Blog Fundação Casa Grande, Wordpress. 2011. Disponível em <<https://blogfundacaocasagrande.wordpress.com/>>. Acesso em: 25/06/2021.
- BNCC: objetivos e desafios para a sua implementação. Observatório de Educação e Ensino Médio e Gestão. Instituto Unibanco. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/bncc-desafios-para-implentacao?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=11358363299&utm_content=124356410820&utm_term=&gclid=CjwKCAjwgviIBhBkEiwA10D2j4Nn3c7mskeXA5qZLKGFcOt34zksUP8Waj5Zr8bDrRJpTsv0MehY4hoCmmEQAvD_BwE>. Acesso em: 15/08/2021.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, 2002.
- Brasil / Ceará / Nova Olinda. IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/nova-olinda/panorama>> Acesso em: 19/08/2021.

Café Violeta, 2015. Disponível em: < <https://cafevioleta.wixsite.com/cafevioleta> >. Acesso em: 27/06/2021.

Canal TV Casa Grande (Youtube), 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/TVCASAGRANDE/about>>. Acesso em 05/06/2021.

Casa Grande FM, 2012. Disponível em: <<https://casagrandefm.wordpress.com/>>. Acesso em: 27/06/2021.

CAVALCANTE, Andrea Pinheiro Paiva; SILVA, Cátia Luzia Oliveira da. **Aulas de campo e as práticas educacionais: a sala de aula encontra a realidade**. IBERCOM, 2015.

CAVALCANTE, Andrea Pinheiro Paiva. SAMPAIO, Inês Vitorino. **Brincando de produzir audiovisual: a experiência da TV Casa Grande e a participação das crianças**. Artigo de Periódico, 2016.

CAVALCANTE, Andrea Pinheiro Paiva. **Multiletramentos Mediados pelo Computador em Sala de Aula: A Perspectiva das Culturas Juvenis em Fluxo**. Tese apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

Cultura infantojuvenil na perspectiva da Educomunicação. ABPEducom. Disponível em: <<https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/26>>. Acesso em: 30/07/2021.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo, Atlas, 2005.

ECATV (Youtube). CRIAR CIÊNCIA - Ismar de Oliveira Soares. In: ECATV. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QI10iNsODwM&t=36s>>. Acesso em 05/08/2021.

Educação. UNICEF. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/educacao>>. Acesso em: 20/08/2021.

FILHO, Helio (Youtube). Visita Virtual Tv Casa Grande.mp4. In: Canal Helio Filho. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dsi-6IRGiCo>>. Acesso em 25/06/2021.

FILHO, Helio (Youtube). Visita Virtual Rádio Casa Grande.mp4. In: Canal Helio Filho. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2s4bzwio7Ik&t=3s>>. Acesso em 25/06/2021.

FILHO, Valter Vicente Sales. **Audiovisual e educação: possibilidades na criação de contextos dialógicos**. CULTURA INFANTOJUVENIL NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO, ABPEducom, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GHANEM, Elie. **Inovação Educacional em Pequeno Município – O Caso Fundação Casa Grande**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 03, 2012.

Gibiteca, Acervo Fundação Casa Grande, 2018. Disponível em:
<<https://acervosfcg.wixsite.com/acervos/gibiteca>>. Acesso em: 27/06/2021.

GOMES, Luana Amorim. **A importância do processo de formação em projetos de comunicação e educação para crianças e adolescentes.** Artigo, INTERCOM 2011.

GRIM. **Publicidade Infantil em Tempos de Convergência**, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em:
<<https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Publicidade-infantil-em-tempos-de-convergencia.pdf>> Acesso em: 19/08/2021.

Helio Filho. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/141569627@N02/albums>>
Acesso em: 15/08/2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** Porto Alegre/RS, 2007.

KAPLÚN, Mário. **El comunicador popular**. Equador: Ediciones CIESPAL, 1985.

LIMAVERDE, Rosiane. **Arqueologia Social Inclusiva: A Fundação Casa Grande e a Gestão do Patrimônio Cultural da Chapada do Araripe**. Tese de doutoramento em Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2015.

LOBO, José Tancredo. **A Produção de Sonhos dos “meninos” da Casa Grande**. Tese, Programa de Pós Graduação em Educação, UFC, 2010.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **Jesús Martín-Barbero e os mapas essenciais para compreender a comunicação**. Artigo. Intexto, Porto Alegre, 2018.

MARQUES, Mailca; MARTINS, Helena. **A Casa Grande do Meio do Sertão**. Artigo apresentado no IJ07 - Comunicação, Espaço e Cidadania - Intercom Júnior, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém, 2019.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; MUNHOZ, Sonia (Coord.). **Televisión y melodrama: géneros y lecturas de la telenovela en Colombia**. Bogotá: Tercer Mundo, 1992.

Memorial do Homem Kariri, Casa Grande Blogs, 2011. Disponível em
<<https://memorialdohomemkaririfcg.wordpress.com/2011/02/25/memorial-homem-kariri/>>.
Acesso em: 25/06/2021.

MOREIRA, Tainah Pinheiro. **Dimensões Da Inovação Social: O Caso Da Fundação Casa Grande – Memorial Do Homem Kariri**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado da UFC, 2017.

NORONHA, Isabelle De Luna Alencar. **Fundação Casa Grande - Memorial Do Homem Kariri: Cotidiano, Saberes, Fazeres e as Interfaces com a Educação Patrimonial.** Dissertação apresentada ao programa de Pós Graduação em Educação Popular, Comunicação e Cultura, da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. **Ação e experimentação: o caso da Fundação Casa Grande.** Políticas Culturais em Revista, 2009.

OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Experiências Formadoras de uma Jovem Caririense: Rebeldia e Responsabilidade.** Artigo de Evento, UFC, 2006.

PENA, Rodolfo F. Alves. Relação entre industrialização e urbanização. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/relacao-entre-industrializacao-urbanizacao.htm>>. Acesso em: 20/06/2021.

PERUZZO, Cicilia. **Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania.** USP. São Paulo, 1999.

PERUZZO, Cicilia. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** Vozes. 1 de jan de 1998.

PERUZZO, C. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Editora Atlas, 2012.

Projeto Infâncias. Disponível em: <<https://projetoinfancias.com.br/site/main>> Acesso em: 02/08/2021.

Projeto Mestres Navegantes. Disponível em: <<https://www.mestresnavegantes.com.br/sobre>> Acesso em: 02/08/2021.

QUINDINS, Alemberg. A&R Arqueologia, 2021. Disponível em <<http://aerarqueologia.com.br/>>. Acesso em: 20/08/2021.

Relatório Anual de Resultados, Instituto Ayrton Senna, 2020. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/instituto-ayrton-senna-relatorio-anual-2020.pdf>>. Acesso em: 20/08/2021.

Samuel Macedo. Disponível em: <<https://samuelmacedo.com/>> Acesso em: 02/08/2021.

SOARES, Carolina; CÂMARA, Igor. **Menino ingênuo e homem sério que melhora o mundo e não se dá conta.** Revista Entrevista, 1999.

SOARES, Donizete. **Educomunicação: O que é isto?** Gens, Instituto de Educação e Cultura, São Paulo, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: Um Campo de Mediações.** Comunicação & Educação, São Paulo, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. **EDUCOMUNICAÇÃO Uma teoria para a Virtual Community (a experiência norte americana).** Compós, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir; XAVIER, Jurema Brasil.
Educomunicação e alfabetização midiática: conceitos, práticas e interlocuções.
ABPEducom, São Paulo, 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil.
Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: ABPEducom, 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **O poder da fala às crianças e aos adolescentes, porque eles têm um mundo a construir.** CULTURA INFANTOJUVENIL NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO, ABPEducom, 2020.

SOUZA, Robson Sávio Reis. Por uma leitura crítica da comunicação. Dom Total. Disponível em:
<<https://domtotal.com/blogs/robson/948/2021/03/por-uma-leitura-critica-da-comunicacao/>>.
Acesso em: 15/08/2021.

Teatro Violeta Arraes – Engenho de Artes Cênicas, 2012. Disponível em:
<<https://blogdoteatrofcg.wordpress.com/2012/02/24/teatro-violeta-arraes-engenho-de-artes-cenicas/>>. Acesso em: 27/06/2021.

TORRES, Francisco George Costa. **Os sobreviventes: O direito à comunicação na produção do programa “Conexões Periféricas”.** 2020. 147f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Fortaleza, 2020.

TV Casa Grande, 2011. Disponível em: <<https://tvcasagrandefcg.wordpress.com/>>. Acesso em: 28/06/2021.

TV Casa Grande (Youtube). Era uma vez a casa azul. In: Canal TV Casa Grande. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=LhnloHzPD9o&t=60s> >. Acesso em 25/06/2021.

TV Casa Grande (Youtube). Suelania Sousa - Modus Cariri. In: Canal TV Casa Grande. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ZVGs2iWvcM4> >. Acesso em 25/06/2021.

TV Casa Grande (Youtube). Teaser Exposição Tempo de brincar. In: Canal TV Casa Grande. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vsBaTq8s5O0>>. Acesso em 05/08/2021.

TV Casa Grande (Youtube). Us cabinha - Clipe Negão. In: Canal TV Casa Grande. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Di967wANfg8>>. Acesso em 05/08/2021.

TV Casa Grande (Youtube). Visita Virtual Dvdteca. In: Canal TV Casa Grande. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=VHa_mseClhc >. Acesso em 25/06/2021.

TV Casa Grande (Youtube). Visita Virtual Teatro Violeta Arraes - Engenho de Artes Cênicas.mp4. In: Canal TV Casa Grande. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=d3UcljxwVG0&t=4s>>. Acesso em 25/06/2021.

UFC e FCG. Revista Renovação, 2019. Disponível em:
<<http://bit.ly/revistarenovação>> Acesso em: 21/06/2021.

UNFPA e UNICEF valorizam educação não-formal como estratégia para ampliar competências da juventude. UNICEF. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unfpa-e-unicef-valorizam-educa%C3%A7%C3%A3o-n%C3%A3o-formal-como-estrat%C3%A9gia-para-ampliar>>. Acesso em: 18/08/2021.

XIMENES, Marcia Maria; OLIVEIRA, Catarina Farias de. **A concepção de cultura nas atividades da ONG Fundação Casa Grande**. Artigo, INTERCOM 2013.

XIMENES, Marcia Maria. **“Aqui, tudo se cria, nada se copia.” Um Estudo Etnográfico da Ong Fundação Casa Grande e a Formação Cultural de Jovens Moradores de Nova Olinda - Ce**. Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM – UFC), 2014.

APÊNDICE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário(a) da pesquisa: **DESCOBRINDO O MUNDO PELAS LENTES DA CASA AZUL: A EDUCOMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE FOTÓGRAFOS E PRODUTORES AUDIOVISUAIS DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE** realizada pela graduanda Mailca Marques Nascimento dos Santos, aluna regular do Curso de Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo orientada pela Professora Doutora Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante. Você não deve participar contra a sua vontade.

Os objetivos desta pesquisa são entender que papel o conceito de educomunicação exerce nas formações da Fundação Casa Grande, mais especificamente na formação dos fotógrafos e produtores audiovisuais, e como a Fundação Casa Grande pode ser entendida enquanto um local de práticas educacionais.

O material utilizado para coleta de dados será um formulário composto de entrevistas com questões abertas (semiestruturadas) através do Google Meet com gravação da reunião e também perguntas feitas através do WhatsApp. Se alguma destas questões gerarem desconforto ou constrangimento para você, você não será obrigado a respondê-las. Isso não o penalizará nem o impedirá de continuar participando da pesquisa.

As entrevistas serão utilizadas na elaboração do texto e em alguns momentos as falas serão utilizadas como citação. Você terá liberdade de se recusar a participar da pesquisa a qualquer momento.

A sua participação na pesquisa será de fundamental importância, para que possam ser atingidos os objetivos do estudo, colaborando com a análise dos dados e publicação deles posteriormente.

Será utilizado seu nome e sobrenome no decorrer da análise e na publicação do estudo, com um tópico dedicado a falar sobre sua formação na Fundação Casa Grande, exemplificando com alguns de seus trabalhos com links de vídeos e fotografias.

Não será cobrado nenhum valor para sua participação, assim como não haverá ressarcimento por contribuir com o estudo.

Ao final da pesquisa, será enviado o trabalho para leitura e observações.

As pesquisadoras encontram-se disponíveis a esclarecer qualquer dúvida durante e após a pesquisa, por meio dos contatos: Aluna Mailca Marques Nascimento dos Santos, telefone para contato: (85) 98534-7190, e-mail mailcamarques@alu.ufc.br; e a Professora Dra. Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante, e-mail andrea@virtual.ufc.br.